



UFC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CAMPUS DE SOBRAL

CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA

BEATRIZ SOUSA DE OLIVEIRA

**EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DOS DISCENTES INGRESSANTES DA TURMA
DE 2020 DO CURSO DE MÚSICA DA UFC/SOBRAL**

SOBRAL

2022

BEATRIZ SOUSA DE OLIVEIRA

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DOS DISCENTES INGRESSANTES DA TURMA DE
2020 DO CURSO DE MÚSICA DA UFC/SOBRAL

Monografia apresentada ao curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do
Ceará, *Campus* Sobral, como requisito parcial
à obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Orientador: Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo
Benvenuto.

SOBRAL

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- O45e Oliveira, Beatriz Sousa de.
EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DOS DISCENTES INGRESSANTES DA TURMA DE 2020 DO CURSO DE MÚSICA DA UFC/SOBRAL / Beatriz Sousa de Oliveira. – 2022.
72 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Curso de Música, Sobral, 2022.
Orientação: Prof. Dr. JOÃO EMANOEL ANCELMO BENVENUTO.
1. PERFIL DOS DISCENTES INGRESSANTES. 2. CONHECIMENTOS MÚSICAIS PRÉVIOS. 3. MÚSICA - LICENCIATURA DA UFC/SOBRAL. I. Título.

CDD 780

BEATRIZ SOUSA DE OLIVEIRA

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DOS DISCENTES INGRESSANTES DA TURMA DE
2020 DO CURSO DE MÚSICA DA UFC/SOBRAL

Monografia apresentada ao curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do
Ceará, *Campus* Sobral, como requisito parcial
à obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* Sobral

Prof. Dr. José Álvaro Lemos de Queiroz
Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* Sobral

Prof^ª. Dra. Simone Santos Sousa
Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* Sobral

Aos meus avós paternos, obrigada por nunca desistirem.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto, por toda a paciência, apoio, incentivo e orientação, além da contribuição para a minha formação docente e humana.

Ao Prof. Dr. José Álvaro Lemos de Queiroz e à Prof^ª. Dra. Simone Santos Sousa da banca examinadora, por terem aceitado o convite e contribuírem trazendo reflexões, críticas e sugestões.

Às minhas irmãs, Bianca Oliveira, Jaqueline Oliveira e Raysa Oliveira, essenciais por manterem meu ânimo e conforto, e aos meus primos e amigos, Davyla Mara, Elenilson Moreira, Cleiton Linhares, Rubens Ramos, Paula Andressa e Kelton Rodrigues.

Aos discentes ingressantes da turma de 2020, obrigada por toda a gentileza, disponibilidade e colaboração daqueles que se prontificaram voluntariamente para participar da pesquisa. Tudo isso é graças a vocês! Muito obrigada.

Aos discentes da turma de 2018, especialmente aos meus amigos Henrique Pinheiro, Edina Privino, Lucas Moraes, Michelle Santos, Benedito Duarte, Victor Gomes e Welligton Sousa, que compartilharam de todo o caminho da graduação até aqui, fosse por meio do compartilhamento e troca de experiências, fosse por meio de grande incentivo, obrigada.

Ao meu amigo Ronardo Albuquerque, que ingressou no curso de Música no ano de 2019, obrigada por toda a solidariedade e pelos conselhos, e, também, meus agradecimentos ao historiador Luan Rodrigues, por todos os diálogos e pelo acervo bibliográfico.

Às pessoas que estiveram presentes ao longo da minha vida acadêmica, desde a minha entrada no ensino básico até a graduação, Larissa Ingrid e Paulina Freitas, obrigada por todo o apoio durante esse percurso de quase duas décadas.

À discente do curso de Economia da UFC *Campus* Sobral, Ticiane Rodrigues, obrigada pela paciência e por todo o auxílio.

Aos professores e corpo docente do curso de Música e também aos professores do curso de Psicologia da UFC, *Campus* Sobral, que auxiliaram nesse processo, Iratan de Saboia, Rita Helena e Amanda Biasi. Obrigada pela sensibilidade, apoio e inúmeras contribuições aos discentes do curso de Música.

“Ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar.”

Esopo

RESUMO

Este trabalho tem como intuito identificar quais são as experiências durante a trajetória formativa em Música dos discentes ingressantes da turma de 2020 do curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* Sobral, visando caracterizar os diferentes perfis e os conhecimentos musicais prévios dos alunos que integram a pesquisa, além de buscar identificar quais foram os principais desafios e dificuldades enfrentadas logo no início do percurso acadêmico. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa qualitativa, elencando objetivos específicos a respeito dos discentes ingressantes da turma de 2020, dentre os quais podem se destacar os aspectos sobre o perfil socioeconômico, relatos sobre trajetórias de formação musical anteriores ao ingresso no curso de Música, atuação profissional na área de música, informações sobre o percurso acadêmico inicial desses discentes até o presente momento, entre outros. Para tanto, foram utilizados documentos oficiais consultados junto à coordenação do referido curso e a aplicação de um questionário online, o qual foi respondido por 16 discentes. Os resultados obtidos foram comparados a estudos anteriores e mostraram que há predominância de discentes do sexo masculino. A maioria dos discentes participantes afirmou possuir algum tipo de experiência musical anterior ao ingresso e demonstrou preferência pelas práticas instrumentais de instrumentos harmônicos. Além disso, averiguaram-se aspectos acerca da atual condição de ensino e aprendizagem através do modelo de ensino remoto decorrente da situação de pandemia ocasionada pelo vírus SARS-Cov-2 (covid-19), de acordo com a perspectiva dos discentes participantes, de maneira a entender possíveis dificuldades enfrentadas e o impacto dessas mudanças.

Palavras-chave: Perfil dos discentes ingressantes. Conhecimentos musicais prévios. Música - Licenciatura da UFC/Sobral.

ABSTRACT

This work aims to identify the experiences during the formative trajectory in Music of the students entering the class of 2020 of the Music course - Degree at the Federal University of Ceará (UFC), Campus Sobral, in order to characterize the different profiles and musical knowledge of the students who are part of this research, in addition to seeking to identify the main challenges and possible difficulties faced at the beginning of the academic path. In this way, a qualitative research was carried out, listing specific objectives regarding the students entering the class of 2020, among which aspects about the socioeconomic profile, reports on trajectories of musical training prior to joining the music course, professional performance in the field of music, information about the initial academic path of these students until the present moment, among others. To this end, official documents were used with the coordination of that course and the application of an online questionnaire, which was answered by 16 students. The results obtained were compared to previous studies and showed that there is a predominance of male students. Most of the participating students claimed to have some kind of previous musical experience prior to admission and showed a preference for the instrumental practices of harmonic instruments. In addition, aspects were sought about the current condition of teaching and learning through the remote teaching model resulting from the pandemic situation caused by the SARS-Cov-2 virus (COVID 19) according to the perspective of the participating students, from in order to understand possible difficulties faced and the impact of these changes.

Keywords: Profile of incoming students. Previous musical knowledge. Music - Degree from UFC/Sobral.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Organização Curricular de 2014.....	21
Figura 02 – Organização Curricular de 2018.....	21
Figura 03 – Comparativo dos ingressantes de Sobral.....	34
Figura 04 – Mapa da Região Metropolitana de Sobral.....	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– <i>Status</i> dos discentes ingressantes da turma de 2020.....	27
Gráfico 2	– Gênero dos discentes ingressantes da turma de 2020.....	27
Gráfico 3	– Tipos de Necessidade Especial dos discentes ingressantes da turma de 2020.....	28
Gráfico 4	– Raça dos discentes ingressantes da turma de 2020.....	28
Gráfico 5	– Tipo de Escola dos discentes ingressantes da turma de 2020.....	29
Gráfico 6	– Gênero dos discentes graduandos com Matrícula Ativa da turma de 2020.....	31
Gráfico 7	– Necessidade Especial dos discentes com Matrícula Ativa da turma de 2020.....	31
Gráfico 8	– Raça dos discentes com Matrícula Ativa da turma de 2020.....	32
Gráfico 9	– Tipo de Escola dos discentes com Matrícula Ativa da turma de 2020.....	32
Gráfico 10	– IRA individual dos discentes com Matrícula Ativa da turma de 2020.....	36
Gráfico 11	– Moradia.....	37
Gráfico 12	– Renda familiar.....	38
Gráfico 13	– Modalidade do Ensino Médio.....	39
Gráfico 14	– Meio de transporte utilizado para chegar à Universidade.....	39
Gráfico 15	– Motivação para a escolha do Curso de Música.....	40
Gráfico 16	– Licenciatura como objetivo.....	41
Gráfico 17	– Conhecimento sobre o PPC do curso de Música UFC/Sobral.....	42
Gráfico 18	– Desejo de conclusão ou reingresso.....	42
Gráfico 19	– Teste de Aptidão.....	43
Gráfico 20	– Experiência Musical anterior ao ingresso.....	44

Gráfico 21 – Fatores pessoais/profissionais determinantes para superação das dificuldades enfrentadas na trajetória acadêmica.....	46
Gráfico 22 – Auxílios e Bolsas.....	48
Gráfico 23 – Projetos de Extensão.....	49
Gráfico 24 – Escolha Instrumental.....	51
Gráfico 25 – Dificuldade no acompanhamento das aulas remotas síncronas.....	53
Gráfico 26 – Influência negativa do ensino remoto no desempenho acadêmico.....	55
Gráfico 27 – Necessidade de trancamento ou Supressão de disciplinas.....	56
Gráfico 28 – Reprovações influenciadas pelo modelo de ensino remoto.....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Publicações relacionadas com o tema da pesquisa	24
Tabela 2 – Faixa Etária dos discentes ingressantes da turma de 2020	29
Tabela 3 – Faixa Etária dos discentes com Matrícula Ativa da turma de 2020.....	33
Tabela 4 – Cidade de Residência dos discentes com Matrícula Ativa da turma de 2020.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID-19	SARS-Cov-2
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IRA	Índice de Rendimento Acadêmico
LDBEN	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LEM	Linguagem e Estruturação Musical
OCUFC	Orquestra de Câmara da Universidade Federal do Ceará de Sobral
OSUFC	Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Ceará de Sobral
PBIA	Programa Bolsa de Iniciação Acadêmica
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPCA	Programa de Promoção da Cultura Artística
PREX	Pró-Reitoria de Extensão
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	16
1	CAPÍTULO 01 - HISTORICIDADE - O CURSO DE MÚSICA E UMA NOVA PROPOSTA CURRICULAR.....	18
1.1	Sobre o ingresso.....	19
1.2	Atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Música da UFC/Sobral	20
2	CAPÍTULO 02 - METODOLOGIA DA PESQUISA.....	23
2.1	Amostra da pesquisa.....	23
2.2	Método da pesquisa.....	23
2.3	Instrumento de coleta de dados.....	23
2.4	O procedimento de coleta de dados.....	24
3	CAPÍTULO 03 - ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA.....	26
3.1	Perfis discentes dos ingressantes da turma de 2020.....	26
3.2	Perfis discentes dos graduandos com matrícula ativa na turma de 2020.	30
3.2.1	Formulário <i>Online</i> : Dados qualitativos dos discentes com Matrícula Ativa da Turma de 2020.....	37
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
	REFERÊNCIAS.....	61
	APÊNDICE - INSTRUMENTO COLETA DE DADOS.....	63

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como intuito identificar as experiências formativas em Música dos discentes ingressantes da turma de 2020 do curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* Sobral, visando caracterizar os diferentes perfis e os conhecimentos musicais prévios dos alunos que integram a pesquisa.

O propósito desta pesquisa tem origem nas minhas próprias experiências enquanto discente do referido curso, uma vez que ingressei nele sem conhecimentos prévios na área de Música. As vivências enquanto discente possibilitaram observar a existência de diferentes perfis de ingressantes com diferentes trajetórias formativas de acesso, ou não, ao conhecimento musical.

Com base na minha trajetória individual enquanto discente do curso de Música da UFC/Sobral, percebi que havia uma diferença significativa no nível de experiências musicais em cada turma de discentes que adentravam a referida instituição. Foi possível observar que alguns alunos tinham extensas experiências musicais, as quais foram adquiridas através do acesso à educação musical em escolas regulares e/ou especializadas ou do contato com a prática musical a partir da participação em bandas de música e/ou grupos musicais ou ainda do estímulo ao fazer musical articulado em igrejas ou projetos sociais, por exemplo. Ao mesmo tempo, também foi possível verificar que existia outro perfil de ingressantes que, como eu, ingressaram no curso sem saber tocar ou cantar. Tal fato gerou uma inquietação investigativa na busca por conhecer os diferentes perfis e as diferentes experiências formativas em Música dos discentes ingressantes na licenciatura em Música da UFC/Sobral.

Dessa forma, este trabalho tem como intuito identificar as experiências de formação musical prévia dos discentes ingressantes da turma de 2020 do curso de Música - Licenciatura da UFC, *Campus* Sobral.

A justificativa central deste trabalho diz respeito a dar visibilidade aos múltiplos perfis dos discentes que ingressam no curso de Música da UFC/Sobral, uma vez que trazem consigo diferentes tipos de realidades que deverão ser consideradas no processo de acolhimento e acompanhamento dos discentes ao longo da sua trajetória de formação, em especial, tendo em vista que o ano de 2020 corresponde ao exercício da nova proposta curricular pedagógica vigente.

Outro fator relevante que justifica a presente investigação é a situação de pandemia ocasionada pelo vírus SARS-Cov-2 (covid-19), a partir do primeiro semestre de

2020, que afetou diretamente o formato de aula ofertado pelo curso de Música da UFC/Sobral e implicou numa transição do modelo de ensino presencial para o ensino remoto, impactando as primeiras experiências formativas dos discentes ingressantes da turma do ano de 2020. Observar as ações de superação e de reinvenção em torno das estratégias de ensino e de aprendizagem que foram vivenciadas pelo corpo docente e discente do curso de Música da UFC/Sobral poderá apresentar caminhos e possibilidades significativas a respeito deste momento histórico.

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa é identificar quais são as experiências formativas em Música dos(as) discentes ingressantes da turma de 2020 do curso de Música - Licenciatura da UFC, Campus Sobral.

Além disso, elencam-se, a seguir, os objetivos específicos deste trabalho a respeito dos discentes ingressantes da turma de 2020: a) verificar informações sobre o perfil socioeconômico; b) coletar informações relativas à trajetória de formação musical prévia ao ingresso dos discentes no curso; c) catalogar informações sobre as experiências e expectativas de atuação profissional na área de música; d) buscar informações relacionadas ao percurso acadêmico dos alunos ingressantes no decorrer do curso; e) perceber os impactos formativos das experiências de ensino e de aprendizagens a partir da adoção do formato remoto no curso de Música da UFC/Sobral.

Por fim, a estrutura desta pesquisa está organizada da seguinte forma: a) **Capítulo 1**, que trata da implementação, estrutura e proposta curricular pedagógica do curso de Música; b) **Capítulo 2**, que trata da metodologia utilizada na presente pesquisa, no qual são apresentados os métodos aplicados de acordo com o procedimento de coleta dos dados necessários; c) **Capítulo 3**, que apresenta a análise e os resultados da coleta de dados da pesquisa que está dividida em duas partes, a qual refere-se aos "Alunos Ingressantes da turma de 2020 da UFC/Sobral" e aos "Alunos com Matrícula Ativa da turma de 2020 da UFC/Sobral", discorrendo sobre os principais aspectos da trajetória dos discentes no curso, desde o ingresso até o período até o momento de aplicação desta coleta e, por último; d) o fechamento do trabalho com as **Considerações Finais**.

CAPÍTULO 01: HISTORICIDADE - O CURSO DE MÚSICA E UMA NOVA PROPOSTA CURRICULAR

O curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), localizado no *Campus* da cidade de Sobral, na região norte do estado do Ceará, foi implementado no ano de 2010. Entretanto, sua primeira turma e, conseqüentemente, o início das suas atividades só se deram a partir do ano de 2011 (PPC, 2018). Essa implementação está atrelada a dois fatores determinantes. O primeiro deles, de caráter regional, está vinculado à cultura artística de Sobral.

No que diz respeito à cultura musical, Costa (2011) faz referência ao historiógrafo Antônio Bezerra de Menezes, que veio à cidade em 1881 e descreveu os sons das práticas pianística como algo presente em todos os lugares, de forma bem semelhante ao que foi narrado por D. José Tupinambá, em sua obra *História de Sobral* (1995), ao mencionar que, por volta do século XIX, os sons de piano estavam por toda parte, sendo considerados momentos do cotidiano, costumes.

A primeira Escola de Música de Sobral data de 1813, e é válido ressaltar que “Desde a sua fundação, Sobral destaca-se por muitas atividades artísticas, sendo a primeira cidade do Estado do Ceará a ter uma escola, laica e pública de música, a Escola de Música Maestro Wilson Brasil” (PPC, 2014, p. 8), de modo que a cidade já consolidava a música como uma das principais atividades em desenvolvimento, que a permeia até os dias de hoje.

O segundo fator está ligado à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) do Brasil, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de arte na Educação Básica; à Lei 11.769 de 18 agosto de 2008, que a altera, estabelecendo que “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular” (BRASIL, 2008); e à Lei 13.278 de 2016, que também altera a Lei de 1996, ressaltando que o ensino das Artes Visuais, Teatro, Dança e Música como linguagens deverá ser incluído no componente curricular do ensino básico e que deve haver a formação adequada e necessária dos professores que irão atuar nas áreas (BRASIL, 2016). Entretanto, a Lei 13.278 também destaca que o prazo para que os sistemas de ensino se adaptem a essas mudanças é de cinco anos, devido ao tempo considerado para a formação dos professores nas áreas contempladas, o que sugere a criação de mais cursos superiores com projeto pedagógico planejado que se adeque às necessidades formativas do público nas instituições de ensino, de forma a garantir a qualificação profissional e o investimento para que isso ocorra na mesma

proporção das oportunidades que devem ser garantidas pelo próprio vigor da lei, assim como o que também seria crucial para a consolidação da proposta de criação, a demanda.

Ao consultar o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), quanto à proposta de criação do curso de Música na UFC de Sobral, destaca-se a demanda da população (PPC, 2018, p. 52), o que indica a busca de uma maior qualificação e a ampliação das possibilidades de espaços para a atuação de professores de música, dentre outros.

1.1 Sobre o ingresso

Atualmente, o meio de seleção para o ingresso no curso superior de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará, assim como nos demais cursos do *Campus* de Sobral, se dá principalmente através do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), a partir do qual se tem acesso ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU). No SiSU, é disponibilizado um determinado número de vagas nos cursos oferecidos pelas instituições públicas de ensino superior no Brasil, geralmente de forma anual. A prova do Enem aborda competências desenvolvidas ao longo do ensino básico, compreendendo, principalmente, o Ensino Fundamental e Médio.

Se compararmos o sistema de seleção do Enem/SiSU para ingresso no curso superior de Música com outros sistemas de processos seletivos dentre os diversos níveis de formação, no que diz respeito a habilidades e/ou conhecimentos específicos em Música, vem à tona um contexto histórico pertinente e debatido até os dias de hoje.

Na área de Música, há o que chamamos de “Teste de Aptidão”, uma espécie de prova usada para avaliar o conhecimento musical prévio do candidato que concorre a uma vaga em um curso de Música, por exemplo. No entanto, surgem inúmeras problemáticas em torno desse tipo de teste, já que questões como que parâmetro de conhecimento é avaliado reforçam que se trata de uma avaliação limitante. Segundo Silva (2019), a utilização de tais práticas se mostra questionável, pois:

Como se poderiam considerar aptos para estudar música apenas aqueles que possuem conhecimentos e habilidades formais em música, que “já são músicos”, mas também aqueles que não têm tal formação, mas que apresentam uma musicalidade natural desenvolvida? Será que as diferentes visões de aptidão musical estão relacionadas ao objetivo dos cursos: aprofundar ou iniciar na música? Afinal, a aptidão musical relaciona-se às habilidades e conhecimentos musicais que o sujeito apresenta, à sua musicalidade natural, ou a ambas? Seria a junção de características adquiridas e inatas que tornam um sujeito apto para uma atividade, como a música? O que seria a musicalidade e qual a sua relação com a aptidão para música? Enfim, o que caracteriza a aptidão musical? (SILVA, 2019, p. 25)

Com o Enem/SiSU, não há um teste específico para ingresso em um determinado curso, dessa maneira, qualquer candidato que pretende cursar Música e que venha a ingressar mediante o Enem/SiSU, pode ter ou não conhecimentos musicais prévios.

Ao consultar o PPC do curso de Licenciatura em Música do *Campus* de Sobral, foi possível averiguar alguns princípios norteadores que dizem respeito à visão democrática e à perspectiva de inclusão existente na proposta curricular em vigor, os quais ressaltam: a) "O estímulo à democratização do acesso ao ensino de música"; e b) "A compreensão de que todos são capazes de fazer e compartilhar música, independente do contexto de origem sociocultural [...] Assim, todos podem ser capazes de se desenvolver artística e musicalmente, especialmente se devidamente estimulados" (PPC, 2018, p. 16). Sendo assim, o curso de Música da UFC Sobral possui um diferencial incluyente relacionado à não-existência de um teste de habilidade específica como parâmetro de definição e seleção prévia dos discentes que ingressam no curso.

1.2 Atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Música da UFC/Sobral

Segundo o PPC (2014, p. 4), o curso de Música no *Campus* de Sobral teve seu plano de implantação criado em 2009 e instituído em 2011. Até o presente momento, o Projeto Pedagógico possui duas atualizações, sendo a primeira entre 2011 e 2014 e a segunda atualização entre 2018 e 2019. Ambas as modificações podem ser descritas como uma proposta de “[...] currículo mais flexível e integrado, permitindo um desenvolvimento mais orgânico e coerente dos discentes, professores em formação” (PPC, 2018, p. 8). Tendo em vista que o ensino-aprendizagem no curso está em constante desenvolvimento e inovação, é essencial que sempre haja uma busca constante por melhorias, dessa forma, compreende-se que o atendimento às necessidades e propostas seja observado e primordialmente considerado para a formação desses discentes. Para tanto, na atualização curricular mais recente, foi perceptível a promoção de diálogos entre o corpo docente e os discentes, visando compreender que práticas poderiam ser apresentadas e, conseqüentemente, desenvolvidas.

Com base no que foi discutido, o curso se dispôs em uma organização curricular distribuída em dois ciclos, o Básico e o Complementar. O Ciclo Básico compreende as disciplinas obrigatórias, ou seja, o que cada egresso precisa necessariamente desenvolver. Já o Ciclo Complementar abrange disciplinas Optativas e Livres, Atividades Complementares e Extensão, por exemplo, a fim de promover e delinear o que os egressos desejam trilhar para

complementar a sua formação. A Figura 01 abaixo mostra a organização curricular do PPC do ano de 2014:

Figura 01 – Organização Curricular de 2014

Descrição	Horas
Disciplinas Obrigatórias	2.048 h
Disciplinas Optativas e Livres	192 h
TCC	128 h
Estágio Supervisionado	400 h
Atividades Complementares	200 h
TOTAL	2.968h

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso (2014).

Na sequência, a Figura 02 apresenta a organização vigente do Projeto Pedagógico do curso de Música da UFC/Sobral:

Figura 02 – Organização Curricular de 2018

Distribuição da Carga Horária		
Tipo do Componente	Componente Curricular	Carga horária
Componentes Obrigatórios	Disciplinas obrigatórias	1.928 horas
	Unidade Curricular Especial de Extensão*	320 horas
Componentes Optativos	Disciplinas optativas	256 horas
	Disciplinas optativas livres	Até 128h da ch de optativas
	Disciplinas optativas eletivas (se for o caso)	n/a
Estágio(s)		400 horas
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		96 horas
Atividades Complementares		200 horas
Total		3.200 horas

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso (2018).

Ao observar os dados acima, verifica-se inicialmente o aumento da carga horária total, que pode ser justificado pelos objetivos gerais do curso, além dos objetivos de formação dos discentes. Compreende-se que tal fato garante melhorias no desenvolvimento acadêmico, através das amplas alternativas e possibilidades propostas entre os dois Ciclos. Além disso, nota-se uma preocupação no Ciclo Básico no sentido de “[...] flexibilizar o máximo possível o tempo de desenvolvimento do educando” (PPC, 2018, p. 8-9).

No que se refere à flexibilização do tempo para o desenvolvimento do discente, ressalta-se a sua importância, pois é primordial que esses discentes sejam atuantes, e que se assegure isso na proposta formativa ou conforme se dispõem. Para tanto, o curso propõe áreas de atuação como “[...] Escolas de Ensino Fundamental e Médio, escolas livres de música, conservatórios de música, escolas especiais, organizações não-governamentais, projetos e programas especiais de educação musical e todos os outros afins.” (PPC, 2018, p. 21).

Já a nova proposta de Projeto Político Pedagógico entrou em vigor a partir do ano de 2020, propondo que as turmas de ingressantes dos anos anteriores optassem pela continuidade de sua trajetória de formação no currículo no qual estavam inseridos inicialmente ou pelo novo currículo, posteriormente às suas adaptações. A turma de ingressantes do ano de implementação do novo currículo, portanto, se tornou a primeira a advir completamente desse novo modelo de estruturação.

CAPÍTULO 02: METODOLOGIA DA PESQUISA

2.1 Amostra da Pesquisa

Como forma de melhor direcionar a coleta de dados da pesquisa e dar um maior detalhamento de informações sobre o objeto de estudo deste trabalho, optou-se por focar o recorte de investigação na turma de discentes ingressantes do ano de 2020 do curso de Música - Licenciatura da UFC, *Campus* Sobral.

2.2 Método de Pesquisa

Este trabalho se caracteriza como uma investigação do tipo "Estudo de Caso", uma vez que possui um universo de análise definido e delimitado, a saber, a turma de alunos ingressantes no ano de 2020 do curso de Música - Licenciatura da UFC, *Campus* Sobral.

Segundo Fachin (2006), o conceito de Estudo de Caso pode ser definido como:

Esse método é caracterizado por ser um estudo intensivo. No método do estudo de caso, leva-se em consideração, principalmente, a compreensão, como um todo, do assunto investigado. Todos os aspectos do caso são investigados. Quando o estudo é intensivo, podem até aparecer relações que, de outra forma, não seriam descobertas. (FACHIN, 2006, p. 45)

Além disso, Chizzotti (2006), a respeito da perspectiva do Estudo de Caso, afirma que:

Constitui-se, pois, em uma busca intensiva de dados de uma situação particular, de um evento específico ou de processos contemporâneos, tomados como "caso", compreendê-lo o mais amplamente possível, descrevê-lo pormenorizadamente, avaliar resultados de ações, transmitir essa compreensão a outros e instruir decisões. (CHIZZOTTI, 2006, p. 136)

Com embasamento na descrição dos autores acima, nota-se a vinculação entre o método escolhido e a presente pesquisa, uma vez que este trabalho buscará apresentar um estudo aprofundado e qualitativo a respeito da turma ingressante no ano de 2020, conforme objetivos já explicitados anteriormente.

2.3 Instrumento de Coleta de Dados

A estratégia inicial utilizada enquanto instrumento de coleta de dados da pesquisa foi buscar informações em documentos oficiais junto à coordenação do curso de Música da UFC/Sobral que apresentassem dados sobre os discentes ingressantes no curso no ano de

2020. Nesse contexto, destaca-se a consulta dos históricos acadêmicos dos discentes da referida turma e, também, de alguns relatórios emitidos junto ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas¹ (SIGAA) UFC. Aqui, ressalta-se o apoio dado pela coordenação do curso de Música da UFC/Sobral no compartilhamento de documentos essenciais para o desenvolvimento e avanço da pesquisa.

Por último, foi conduzido um questionário online para preenchimento pelos discentes ingressantes na turma de 2020, através da plataforma *Google Forms*², o qual foi enviado pelo aplicativo *WhatsApp*, tendo em vista a facilidade do envio de mensagens e informações devido ao seu uso como principal meio de comunicação instantânea entre os discentes. As perguntas inseridas no questionário contemplaram aspectos relativos às experiências formativas prévias e à trajetória, além de algumas informações pessoais. Além disso, os participantes expressaram no formulário seus respectivos consentimentos, de forma voluntária, para o uso das informações que foram coletadas com a pesquisa. Ao todo, o quantitativo de discentes participantes da turma de 2020 foi de 16.

2.4 O Procedimento de Coleta de Dados

Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico em busca de publicações abordando a temática em estudo, por meio do qual foi possível catalogar um conjunto de informações preliminares a partir de pesquisas relacionadas. As obras compiladas estão apresentadas na tabela a seguir:

Tabela 01 – Publicações relacionadas com o tema da pesquisa

Ano	Tipo	Autor(es)	Título da publicação
2012	Artigo	Guilherme Tinoco Cáceres, Rita Helena Gomes, Marco Antonio Toledo Nascimento, Leonardo Borne, Marcelo Mateus de Oliveira, Simone Santos Sousa e Joana D'arc Almeida Teles.	"Acho que foi o destino": perfis 2012 no curso de Graduação em Música

¹ Principal ambiente virtual utilizado por discentes, docentes e técnicos-administrativos, que trata de interesses acadêmicos.

² O *Google Forms* é um aplicativo vinculado ao *Google*, no qual se pode elaborar pesquisas por meio da criação de formulários personalizados no intuito de coletar e organizar informações. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>. Acesso em: 30 jul. 2021.

2013	Artigo	João Emanuel Ancelmo Benvenuto e Tiago de Quadros Maia Carvalho	Perfis dos estudantes ingressos no curso de Licenciatura em Música da UFC/Sobral: uma análise comparativa entre 2012 e 2013
2014	Artigo	João Emanuel Ancelmo Benvenuto e Tiago de Quadros Maia Carvalho	Perfis Discentes: constatações acerca dos estudantes ingressos no curso de Música - Licenciatura da UFC-Sobral em 2014.1
2019	Monografia	Flávia de Sousa Fernandes	Perfis discentes dos ingressantes do curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral: as diferenças formativas e curriculares entre os discentes
2019	Monografia	Israela Naiara Albuquerque Aragão	O curso de Música - Licenciatura da UFC Sobral: um panorama sobre as causas da graduação tardia e evasão discente
2020	Artigo	João Emanuel Ancelmo Benvenuto, Ticiane Érica Ricardo Rodrigues e Ubeneí Sousa de Farias.	10 anos do curso de Música - Licenciatura da UFC, <i>Campus</i> Sobral: uma análise dos perfis discentes

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto aos aspectos das publicações encontradas, verifica-se que há um diálogo entre pontos que serão abordados no presente trabalho, dentre os quais destacam-se: informações sobre o conhecimento do curso; escolha relativa à prática instrumental do instrumento objeto de estudo; questionamentos sobre trajetórias musicais; interesse em atuação, seja como músicos e/ou professores, etc.

É importante destacar que a ideia inicial da coleta de dados da pesquisa visava realizar a aplicação presencial de um questionário com os discentes da turma de 2020. Entretanto, devido às restrições ocasionadas pelos impactos da pandemia do vírus SARS-Cov-2 (covid-19), optou-se por elaborar um formulário online com o auxílio da ferramenta *Google Forms* e realizar o envio de maneira virtual, conforme já mencionado.

CAPÍTULO 03: ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA

A seguir, serão apresentados os dados referentes aos diferentes perfis dos discentes contemplados na turma de 2020. Inicialmente, os dados foram organizados em dois grupos: a) um relativo aos ingressantes matriculados no início de 2020 e b) outro grupo relativo aos alunos da turma de 2020 com matrícula ativa em 2021.1, considerando o período vigente desta pesquisa.

As primeiras informações apresentadas foram consultadas em documentos oficiais solicitados junto à coordenação do curso de Música da UFC/Sobral. Nesse caso, foram utilizados relatórios emitidos através do SIGAA UFC, os quais continham um conjunto de dados que foram cadastrados, no ato da matrícula acadêmica, pela equipe da Pró-Reitoria de Graduação ou pela coordenação do curso de Música da UFC/Sobral ou, ainda, atualizados pelos próprios discentes no referido sistema.

Posteriormente, o procedimento de coleta e análise de dados, fornecidos através de um formulário online, considerou a pesquisa investigativa em torno dos aspectos de caráter pessoal, social, socioeconômico e formativo, além de uma abordagem com enfoque nas perspectivas dos alunos da turma de 2020 que ingressaram no curso de Música da UFC/Sobral.

3.1 Perfis Discentes dos Ingressantes da Turma de 2020

Os dados elencados a seguir têm como intuito apresentar as características gerais representativas dos perfis discentes da turma que ingressou no curso de Música no ano de 2020.

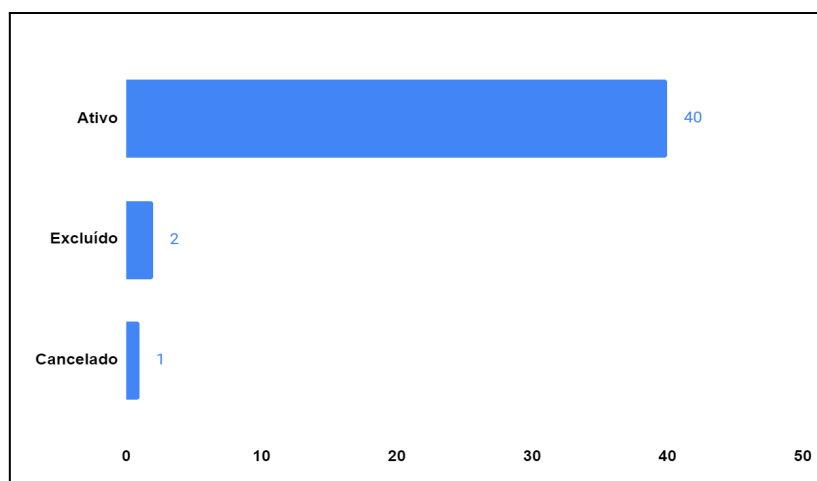
Um primeiro aspecto a ser considerado foi que a forma de ingresso dos discentes no curso de Música da UFC/Sobral ocorreu, exclusivamente, através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

Com base na análise das informações consultadas a partir da sondagem dos históricos acadêmicos dos discentes³ que ingressaram no curso de Música da UFC/Sobral no ano de 2020, contabilizou-se um total de 43 alunos que pleitearam matrícula junto à instituição, dentre os quais foi possível averiguar que houve um (01) caso de discente que reingressou na referida instituição através da seleção do SiSU.

³ O acesso aos históricos dos discentes da turma de 2020 foi solicitado junto à secretaria do curso de Música da UFC/Sobral e, prontamente, autorizado pelo vice-coordenador do referido curso para dar prosseguimento à presente pesquisa.

Além disso, como pode ser verificado no Gráfico 01 abaixo, outro elemento analisado na pesquisa, diz respeito ao *status* dos discentes. Observou-se que, do quantitativo de 43 discentes ingressantes no curso de Música da UFC/Sobral no referido ano, o cadastro das matrículas finalizou com 40 alunos com *status* ativo, 02 discentes ingressantes com o *status* de excluído e 01 discente ingressante com o *status* cancelado.

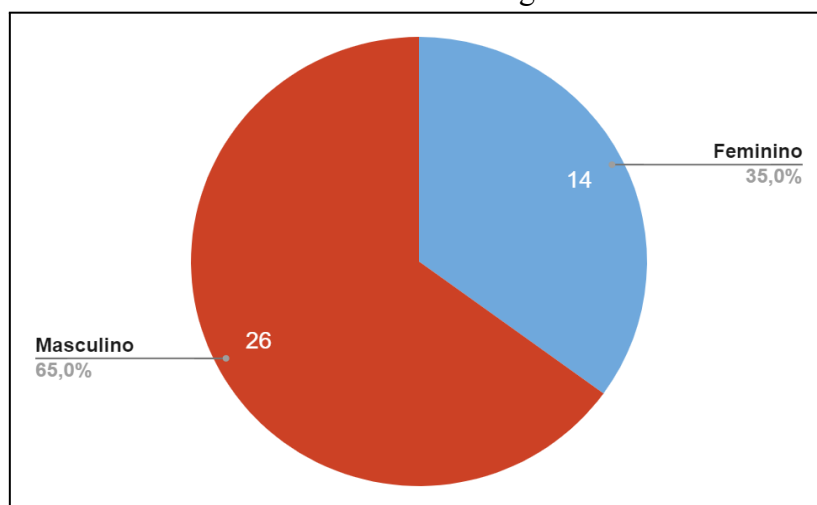
Gráfico 01 – *Status* dos discentes ingressantes da turma de 2020.



Fonte: Base de dados da pesquisa.

O Gráfico 02 apresenta o quantitativo dos 40 discentes ingressantes da turma de 2020, organizados por gênero. Conforme é possível observar, constata-se que a maioria dos alunos que iniciaram o curso no ano de 2020 são do sexo masculino (26), o que corresponde a 65% do total de ingressantes no respectivo ano. Os demais discentes são do sexo feminino, somando 14 alunas e correspondendo a 35% da turma.

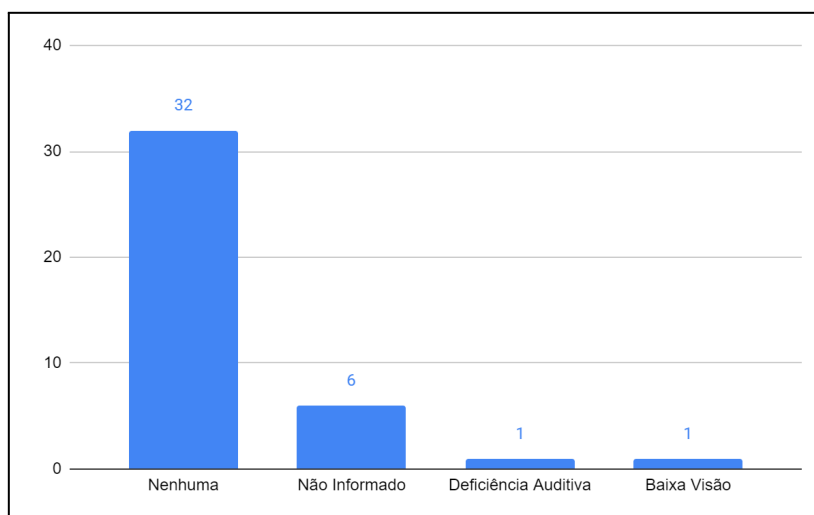
Gráfico 02 – Gênero dos discentes ingressantes da turma de 2020.



Fonte: Base de dados da pesquisa.

O SiSU, em acordo com a Lei 12.711 de 2012, prevê que parte de suas vagas devem ser destinadas ao Sistema de Cotas, que englobam, por exemplo, critérios de raça e deficiência (BRASIL, 2012). O Gráfico 03 abaixo apresenta os dados sobre os 40 discentes ingressantes na turma de 2020 e especifica os tipos de deficiências declaradas.

Gráfico 03 – Tipos de Necessidade Especial dos discentes ingressantes da turma de 2020.

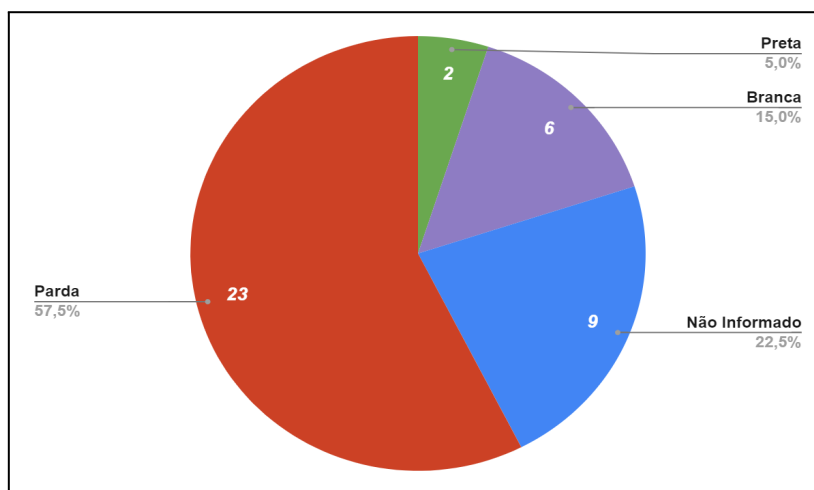


Fonte: Base de dados da pesquisa.

Conforme observado, 32 discentes não apresentaram nenhum tipo de deficiência, 6 discentes não informaram se possuíam ou não algum tipo de deficiência e 2 alunos declararam ter deficiências, 1 do tipo auditiva e 1 de baixa visão.

A seguir, o Gráfico 04 mostra os dados relativos à raça dos 40 discentes da turma de ingressantes no ano de 2020:

Gráfico 04 – Raça dos discentes ingressantes da turma de 2020.

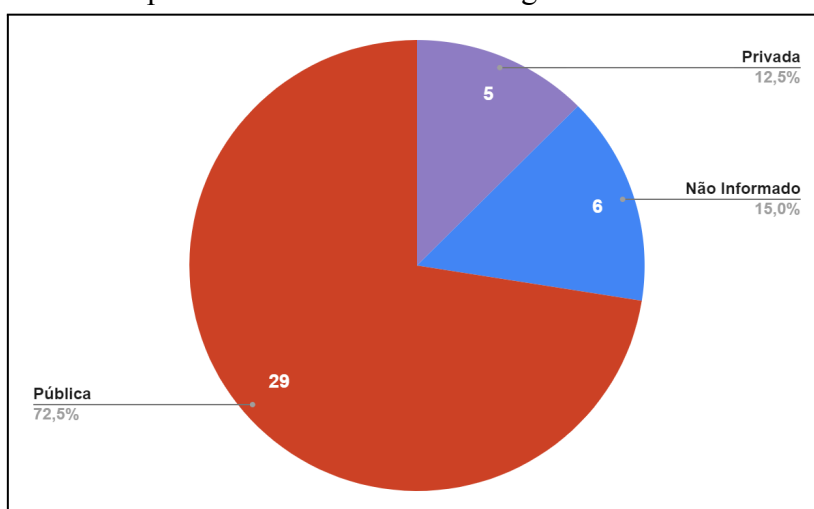


Fonte: Base de dados da pesquisa.

O maior quantitativo dos discentes que se classificam como pardos representa uma porcentagem de 57,5% (23) do total de participantes da pesquisa. 9 alunos optaram por não informar de qual raça se autodeclararam, isto é, 22,5% do total. Os discentes de raça branca (6) representam 15% da turma. Por último, os discentes de raça preta (2) representam 5% da turma de ingressantes do ano de 2020.

Outro elemento constatado com a pesquisa, possibilitou verificar informações quanto ao tipo de escola dos alunos da turma de ingressantes no ano de 2020, conforme pode ser visualizado no **Gráfico 05** abaixo.

Gráfico 05 – Tipo de Escola dos discentes ingressantes da turma de 2020.



Fonte: Base de dados da pesquisa.

Verifica-se que a maioria dos discentes ingressantes (29) são oriundos da rede pública de ensino, apresentando predominância de 72,5%. Os alunos que optaram por não informar de qual tipo de escola eram provenientes totalizaram 6 participantes, o que equivale a 15% da turma. Por fim, os demais discentes (5) informaram que vieram da rede privada de ensino, representando uma minoria de 12,5%.

No que diz respeito à faixa etária dos alunos ingressantes, a tabela abaixo apresenta o quantitativo da turma de 2020.

Tabela 02 – Faixa Etária dos discentes ingressantes da turma de 2020.

Faixa Etária	Quantidade	Percentual
19 -- 23	18	45%
23 -- 27	10	25%

27 -- 31	4	10%
31 -- 35	2	5%
35 -- 39	1	2,5%
39 -- 42	1	2,5%
Não Informado	4	10%

Fonte: Base de dados da pesquisa.

O público mais jovem de ingressantes (18), entre 19 e 22 anos correspondeu a uma porcentagem de 45%. Nesse caso, existe o que podemos chamar de estudo contínuo: a formação no Ensino Médio e o consequente ingresso em um curso superior, algo bem comum e que pode ser determinado pela existência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)/SiSU. Cabe ressaltar que as idades apresentadas remetem ao período do primeiro semestre de 2021.

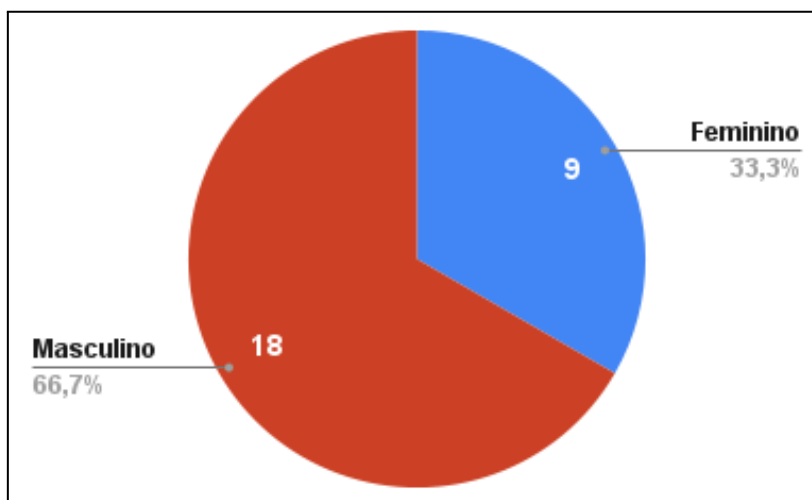
Os discentes entre 23 e 26 anos (10) apresentaram uma porcentagem de 25% entre o total de alunos, enquanto os discentes de 27 a 30 anos (4) representaram 10%. Os ingressantes que possuem entre 31 e 34 anos (2) representaram 5%. Já o discente com idade entre 35 e 38 anos (1) e o discente com idade entre 39 e 42 anos (1) equivaleram a 2,5% do total, respectivamente. Entretanto, também é possível verificar na Tabela 02 que, dentre os 40 discentes, 4 não informaram suas idades e, portanto, representam 10% dos discentes da turma no que diz respeito à faixa etária.

3.2 Perfis Discentes dos Graduandos com Matrícula Ativa da Turma de 2020

Conforme constatado nos documentos cedidos, a turma de 2020 possui, atualmente, 27 discentes com matrícula ativa. Presume-se que essa redução no número de alunos com matrícula ativa é um primeiro demonstrativo dos impactos da evasão ocasionada pela disseminação do vírus SARS-Cov-2 (covid-19), logo no primeiro semestre de 2020, que acabou afetando diretamente a relação de ensino e de aprendizagem entre discentes e docentes de forma presencial no âmbito da universidade, culminando na mudança de formato para o modelo remoto. De antemão, ressalta-se a existência de uma grande problemática estrutural de acessibilidade e conexão, sobretudo dos discentes.

O levantamento de informações apresentadas no Gráfico 06, a respeito dos alunos com matrícula ativa da turma de 2020, constatou que o curso possui, atualmente, 18 discentes do sexo masculino (66,7%) e 9 discentes do sexo feminino (33,3%).

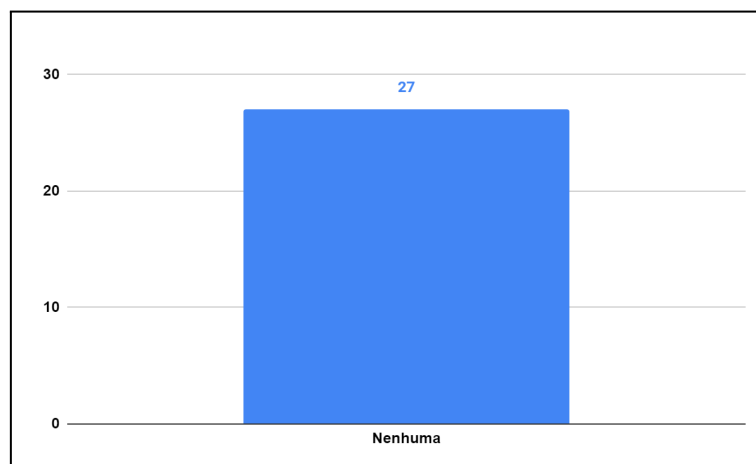
Gráfico 06 – Gênero dos discentes graduandos com Matrícula Ativa da turma de 2020.



Fonte: Base de dados da pesquisa.

Outro aspecto analisado sobre os graduandos com matrícula ativa da turma de 2020 foi sobre os tipos de necessidade especial dos discentes, conforme apresentado no Gráfico 07 abaixo:

Gráfico 07 – Necessidade Especial dos discentes com Matrícula Ativa da turma de 2020.



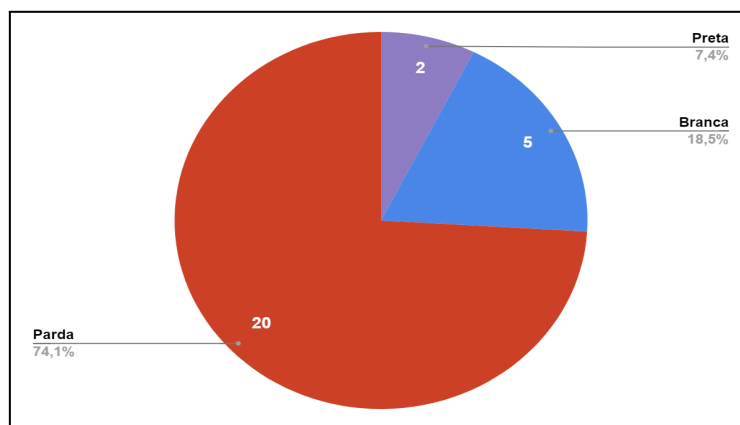
Fonte: Base de dados da pesquisa.

Conforme é possível verificar no Gráfico 07, dentre os 27 discentes que se encontram com matrícula ativa, nenhum apresenta algum tipo de deficiência. Essa informação nos leva a questionar quais são os fatores que podem ter influenciado na desistência ou cancelamento dos 2 discentes que apresentaram deficiência, como apresentado no Gráfico 03. Pontua-se aqui a necessidade de estudos posteriores para aprofundamento desta categoria

balizada, no intuito de avaliar se existe no curso de Música da UFC/Sobral uma política de acessibilidade adequada ao atendimento dos alunos ingressantes com esse perfil.

Ademais, os dados disponíveis no Gráfico 08 tratam do quantitativo referente à raça dos alunos com matrícula ativa da turma de 2020.

Gráfico 08 – Raça dos discentes com Matrícula Ativa da turma de 2020.

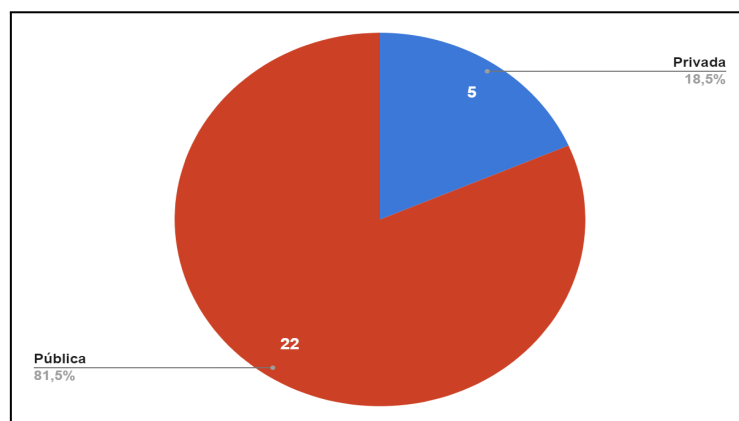


Fonte: Base de dados da pesquisa.

A raça parda continua tendo uma maior predominância na turma de 2020, contabilizando, ao todo, 20 discentes e representando 74,1% da turma. Os discentes de raça branca revelaram uma porcentagem de 18,5%, equivalente a 5 indivíduos. Com relação aos dados dos alunos de raça preta, eles constituem uma minoria de 7,4%, ou seja, 2 alunos, que também continuam sendo o mesmo quantitativo de ingressantes de raça preta considerados inicialmente⁴.

O Gráfico 09 diz respeito ao tipo de escola dos discentes com matrícula ativa da turma de 2020.

Gráfico 09 – Tipo de Escola dos discentes com Matrícula Ativa da turma de 2020.



⁴ Verificar informações disponibilizadas no Gráfico 04.

Fonte: Base de dados da pesquisa.

De acordo com a análise do Gráfico 09, constata-se que, dos 27 discentes com matrícula ativa da turma de 2020, 22 são de escolas da rede pública de ensino, correspondendo a 81,5%, e 5 discentes vêm de escolas da rede privada, o equivalente a 18,5%. Portanto, tal dado revela que o curso de Música da UFC/Sobral possui, em essência, alunos oriundos da rede pública de ensino.

Conforme as informações apresentadas na Tabela 03 abaixo, que traz o quantitativo dos discentes com matrícula ativa em relação à faixa etária na turma de 2020, nota-se que a turma de 2020 possui um público jovem.

Tabela 03 – Faixa Etária dos discentes com Matrícula Ativa da turma de 2020.

Faixa Etária	Quantidade	Percentual
19 -- 22	11	40,74%
22 -- 25	6	22,22%
25 -- 28	5	18,52%
28 -- 31	3	11,11%
31 -- 33	2	7,41%

Fonte: Base de dados da pesquisa.

Com base nas primeiras informações, observa-se que o público entre 19 e 22 anos representa um total de 40,74% entre os 27 discentes participantes, ainda constituindo a maioria dos discentes da turma.

A segunda maior porcentagem é a dos alunos entre 22 e 24 anos, que representam um total de 22,22%. Os discentes com idade entre 25 e 27 anos equivalem a 18,52%. Os alunos entre 28 e 30 anos somam três discentes e representam um total de 11,11%, seguidos dos dois últimos discentes com matrícula ativa dentre os 27, que representam um total de 7,41%.

No que se refere às últimas faixas etárias contempladas acima na turma de 2020, estima-se que o curso de Música tem alcançado o interesse de vários outros grupos, além do público que está concluindo o Ensino Médio, como mencionado anteriormente na Tabela 02. Ressalta-se que, embora a turma de 2020 seja considerada jovem, há uma variedade de idades no público geral dos discentes do curso de Música da UFC/Sobral.

Sabemos que o *Campus* da UFC comporta alunos que não são somente da cidade de Sobral, mas também de cidades vizinhas. Por isso, outro aspecto considerado no decorrer

da investigação foi a cidade de residência dos discentes com matrícula ativa da turma de 2020, conforme listado na Tabela 04 abaixo, em que foi registrada a cidade informada pelos alunos no ato da inscrição para o ingresso na universidade.

Tabela 04 – Cidade de Residência dos discentes com Matrícula Ativa da turma de 2020.

Cidades	Quantidade	Percentual
Acarauá	1	3,7%
Alcântaras	2	7,41%
Iguatu	1	3,7%
Ipu	1	3,7%
Ipuéiras	1	3,7%
Irauçuba	2	7,41%
Itarema	1	3,7%
Massapê	1	3,7%
Morrinhos	2	7,41%
Parnaíba-PI	2	7,41%
Poranga	1	3,7%
Santana do Acaraú	1	3,7%
Sobral	9	33,33%
Ubajara	1	3,7%
Varjota	1	3,7%

Fonte: Base de dados da pesquisa.

Ao observar o local de moradia dos 27 discentes com matrícula ativa da turma de 2020, constata-se, na Tabela 04, que 9 discentes desse quantitativo residem na cidade de Sobral, o que representa 33,33% do total dos alunos com matrícula ativa da turma de 2020.

A figura abaixo mostra um comparativo de estudos anteriores sobre os discentes residentes na sede (Sobral) e os discentes vindos de outras regiões.

Figura 03 – Comparativo dos ingressantes de Sobral.

	Sobral	Outros
2011	43%	57%
2012	48%	51,5%
2013	39%	61%
2014	46%	54%
2019	24%	76%

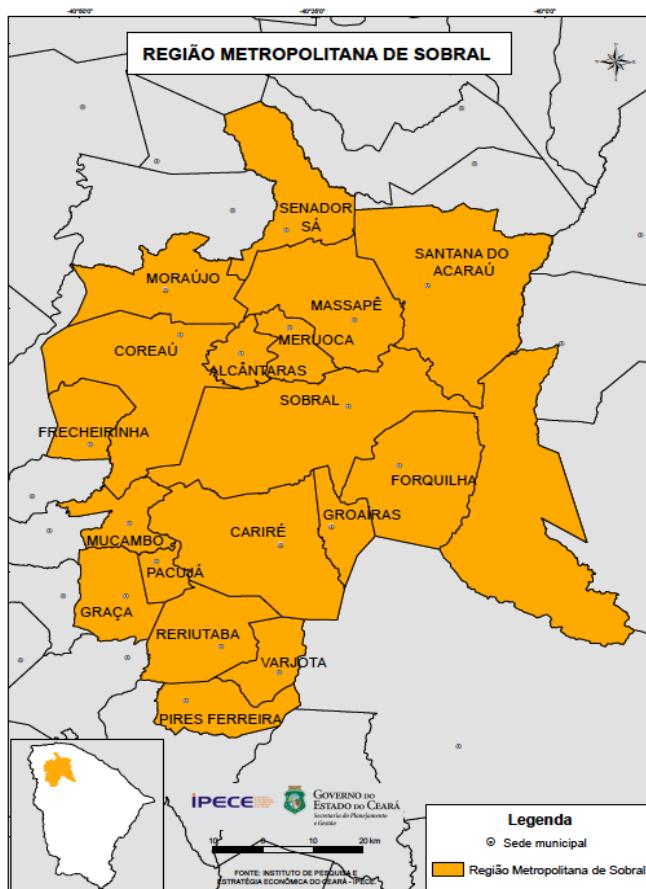
Fonte: Fernandes, 2019.

Os números apresentados acima demonstram uma redução da procura dos discentes que residem em Sobral pelo curso, entretanto verifica-se que, no ano de 2020, houve um pequeno aumento. Fernandes (2019, p. 27) discorre que os índices apresentados pelos discentes oriundos de outras regiões ocorre porque “[...] provavelmente o curso está sendo mais divulgado e conhecido nessas áreas de maior procura.”

Também é possível observar que há dois alunos oriundos de um dos estados vizinhos ao estado do Ceará, no caso, o Piauí⁵, representando 7,41% dos discentes com matrícula ativa. Esse dado revela que o curso de Licenciatura em Música de Sobral não está restrito somente ao atendimento de demandas formativas em Música das cidades circunvizinhas à cidade de Sobral e nem mesmo dos limites regionais do Ceará.

Para uma melhor compreensão por parte do leitor, apresenta-se logo abaixo um mapa da região metropolitana de Sobral, de modo a auxiliar na visualização geográfica da cidade de origem dos discentes com matrícula ativa da turma de 2020.

Figura 04 – Mapa da Região Metropolitana de Sobral.



Fonte: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (2020).

⁵ Ver destaque em negrito na Tabela 04.

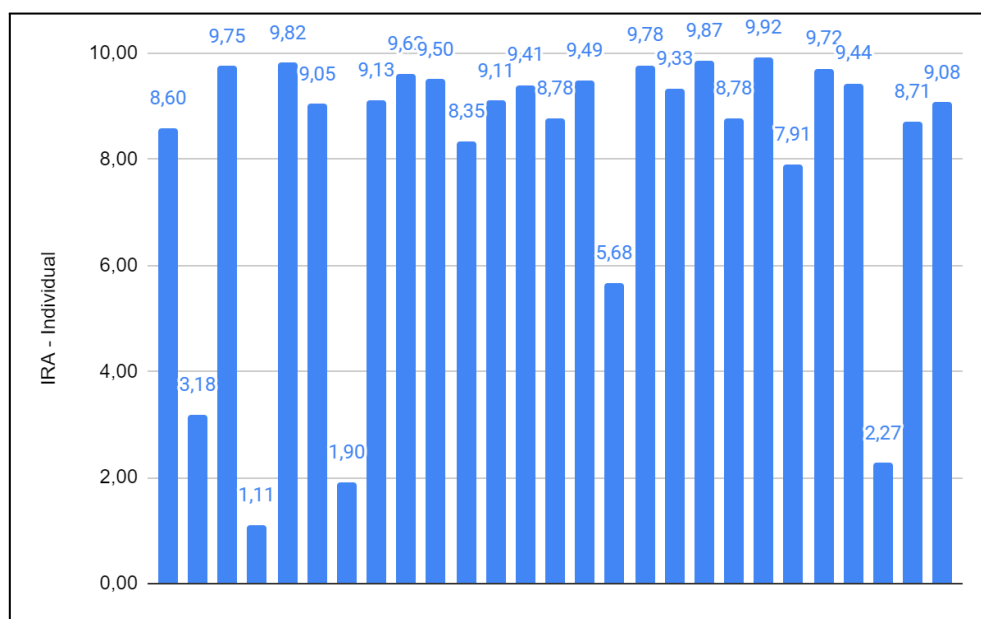
Dentre as cidades que fazem divisa territorial com Sobral (Figura 04), podemos observar 2 discentes que residem na cidade de Alcântaras (7,41%), 2 discentes residentes em Irauçuba (7,41%), 1 discente de Massapê e 1 de Santana do Acaraú, estes últimos representam a porcentagem de 3,7%, cada um.

Já entre as demais cidades, Acaraú possui 1 discente, representando 3,7%; Iguatu, Ipu, Ipueiras e Itarema apresentam a mesma quantidade e porcentagem; Morrinhos, com 2 discentes, representando 7,41% do total; e, por fim, Poranga, Ubajara e Varjota, com 1 discente cada, correspondendo a 3,7%.

Outra informação pouco explorada em trabalhos anteriores diz respeito ao Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) individual, descrito como indicador de desempenho de cada um dos discentes de determinado curso. Geralmente o IRA individual é calculado ao final de cada semestre, levando-se em consideração a nota final das disciplinas cursadas, trancamento de disciplinas, reprovações por frequência, dentre outros fatores.

O Gráfico 10 apresenta os índices alcançados pelos discentes no fim do semestre de 2020.2. Essa informação é relevante, principalmente, no que diz respeito ao acompanhamento dos discentes no primeiro ano da admissão, quando pode haver uma identificação dos possíveis problemas.

Gráfico 10 – IRA Individual dos discentes com Matrícula Ativa da turma de 2020.



Fonte: Base de dados da pesquisa.

Para a construção do gráfico, foram consideradas duas casas decimais do valor referente ao IRA individual dos 27 discentes com matrícula ativa. Constatou-se que 16 discentes possuem uma pontuação acima de 9, configurando uma maioria de 59,26% do total de alunos ativos da turma de 2020 que obtiveram um bom desempenho logo nos primeiros semestres. Além disso, 5 discentes possuem IRA acima do valor 8 (18,52%), 5 discentes possuem o IRA abaixo de 6 (18,52%) e 1 discente possui o IRA acima de 7 (3,7%).

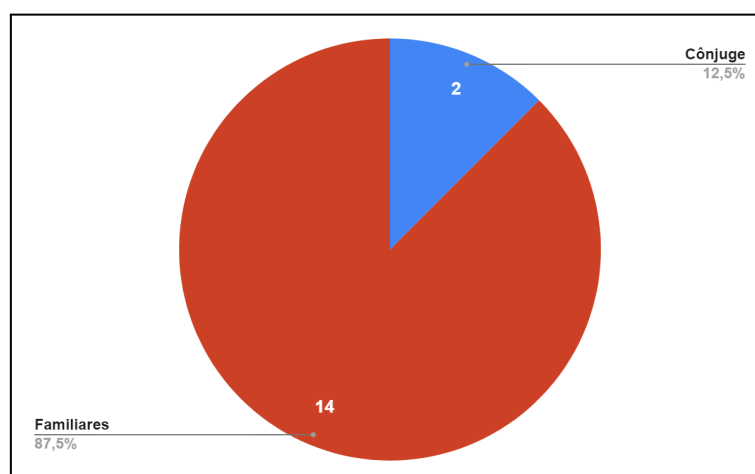
É notório que os índices dos 5 discentes com IRA abaixo de 6 apresentam valores considerados baixos para discentes com matrícula ativa. Ao consultar os históricos individuais desses discentes, não foi possível averiguar o que culminou nesse fato.

Na perspectiva de consultar maiores detalhamentos e informações a respeito das trajetórias formativas em Música dos discentes com matrícula ativa da turma de 2020 do curso de Música da UFC, *Campus* Sobral, aplicou-se um questionário online destinado aos 27 discentes matriculados atualmente na referida instituição, alcançando uma amostragem de 16 respostas, que apontam dados relevantes sobre as experiências, as expectativas e as dificuldades desses alunos ao longo de suas trajetórias formativas no curso e que serão expostos a seguir.

3.2.1 Formulário Online: Dados qualitativos dos discentes com Matrícula Ativa da Turma de 2020

Inicialmente, destaca-se que foi avaliado o perfil socioeconômico dos discentes com matrícula ativa da turma de 2020. Segundo a pesquisa, a respeito da questão do local de moradia, o Gráfico 11 apresenta os dados obtidos dos 16 respondentes.

Gráfico 11 – Moradia.

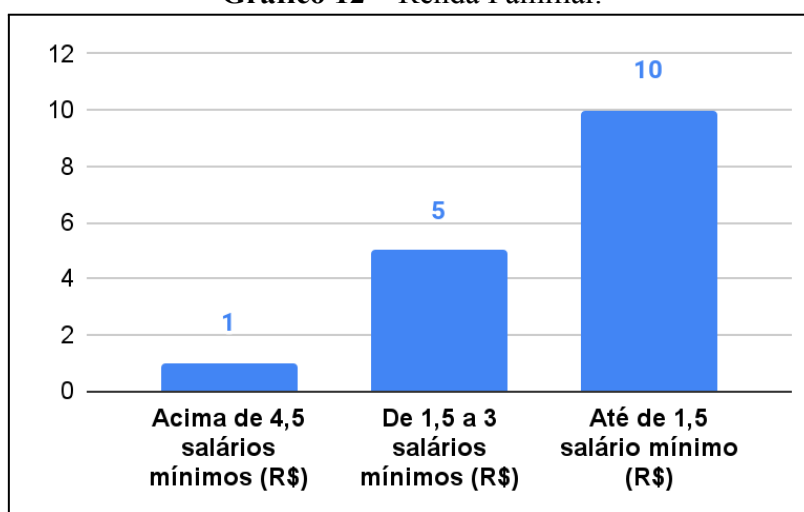


Fonte: Base de dados da pesquisa.

Não se buscou questionar o quantitativo de indivíduos com quem os discentes residiam e optou-se apenas por saber com quem moravam de maneira geral. 87,5% (14) do total declararam morar com familiares, enquanto 2 discentes informaram residir com cônjuges, o equivalente a uma porcentagem de 12,5%. Entre os itens propostos, nenhum discente informou residir com amigos ou sozinho(a). Tal fato pode estar relacionado com a atual situação de pandemia, que fez com que discentes que residiam temporariamente em Sobral para cursar a graduação em Música da UFC/Sobral retornassem às suas cidades de residência, ao lado dos seus familiares, para acompanhamento das aulas virtuais a partir do modelo remoto.

Também foram incluídas no questionário informações sobre a renda familiar total, devido à necessidade de saber qual é a realidade social dos perfis discentes que adentram o curso de Música da UFC/Sobral.

Gráfico 12 – Renda Familiar.

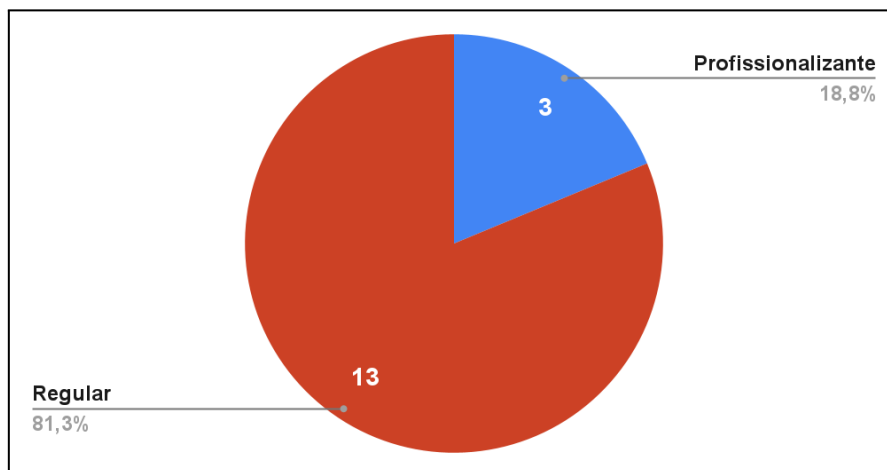


Fonte: Base de dados da pesquisa.

O gráfico acima mostra que, do total de alunos que responderam ao questionário, 62,5% dos discentes (10) possuem até 1,5 salário mínimo como renda total estimada, enquanto os demais discentes (5), que representam 31,25% do total de alunos, possuem cerca de 1,5 a 3 salários mínimos como renda total. Apenas um discente (6,25%) apresentou estimativa de acima de 4,5 salários mínimos como renda total. Nenhum discente informou possuir renda acima do que foi apresentado no gráfico. Dessa forma, é possível observar que os perfis discentes com matrícula ativa da turma de 2020 são oriundos, em sua maioria, de classes sociais mais baixas.

Outro aspecto balizado, conforme dados do Gráfico 13, observou as informações referentes à modalidade de Ensino Médio que os discentes concluíram.

Gráfico 13 – Modalidade do Ensino Médio.



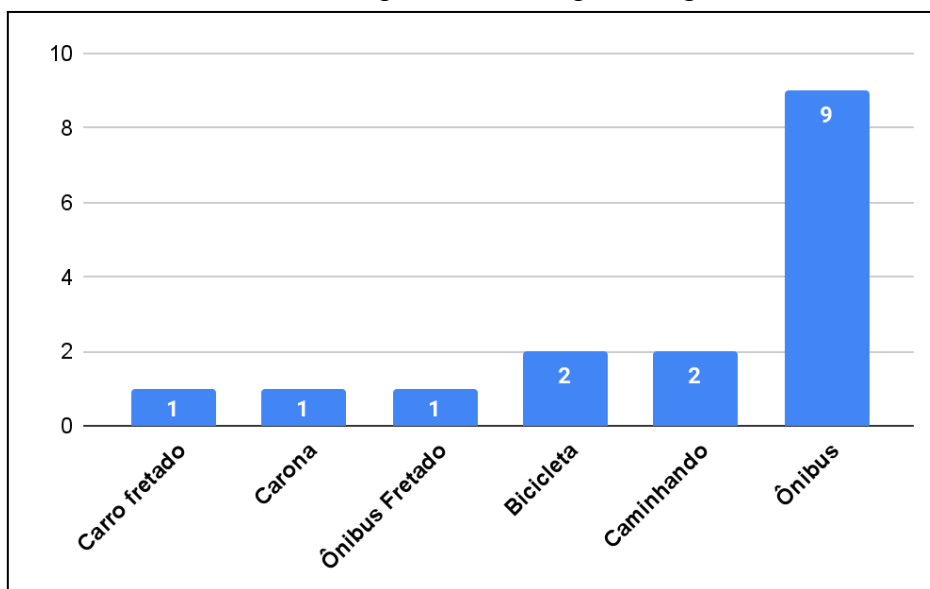
Fonte: Base de dados da pesquisa.

81,3% dos discentes (13) informaram ter concluído o Ensino Médio de forma regular, enquanto os demais (3) informaram ter concluído o Ensino Médio em modalidade profissionalizante, representando 18,8% dos discentes que participaram da pesquisa.

Outra seção estipulada no questionário da pesquisa buscou informações relativas às experiências e indicadores pessoais dos discentes quanto às condições de deslocamento e de adaptação no curso de Música da UFC/Sobral.

Em primeiro lugar, foi questionado que meio de transporte os discentes utilizavam para chegar à universidade, considerando o momento anterior ao início da pandemia da covid-19. O Gráfico 14 mostra o resultado obtido através da enquete realizada.

Gráfico 14 – Meio de transporte utilizado para chegar à universidade.

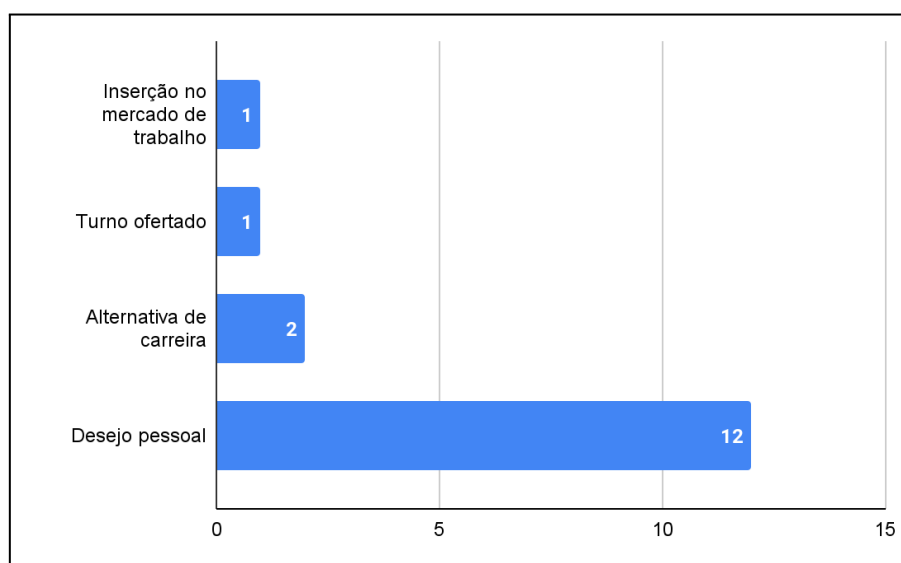


Fonte: Base de dados da pesquisa.

A maioria dos discentes respondentes (9) informaram ir à UFC de Sobral de ônibus. Geralmente, esse tipo de transporte é disponibilizado pelas prefeituras das cidades que possuem universitários na cidade de Sobral. Tal quantitativo representa 56,25% dos discentes que responderam ao formulário. Um discente informou ir à universidade de carro fretado (1), representando 6,25% da turma. Um aluno (6,25%) afirmou ir à universidade de carona. Apenas 1 aluno informou ir à universidade de ônibus fretado devido à disponibilidade de transportes entre a cidade de residência e a cidade de Sobral. Esse discente também representa 6,25% do total de alunos que participaram da pesquisa. Notou-se, ainda, que dois discentes informaram ir à universidade de bicicleta (12,50%) e dois discentes (12,50%) informaram ir a pé, todos os quais são residentes na cidade de Sobral.

A seguir, o Gráfico 15 apresenta os dados relativos às motivações dos discentes para a escolha do curso de Música.

Gráfico 15 – Motivação para a escolha do curso de Música.



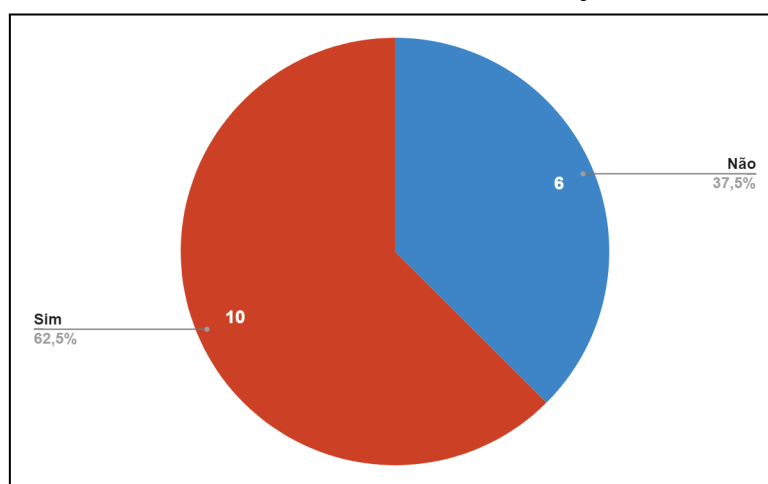
Fonte: Base de dados da pesquisa.

Dos participantes da pesquisa, observou-se que 12 discentes, representando um total de 75%, informaram ter ingressado por "desejo pessoal", o que demonstra que há uma valorização/predisposição dos discentes do curso de Música da UFC/Sobral no sentido de alavancar seus estudos no campo musical. Ademais, 1 discente informou ter sido motivado pela "inserção no mercado de trabalho", representando 6,3% dos participantes com Matrícula Ativa. 1 discente informou ter optado pelo curso devido ao "turno ofertado" (noturno),

equivalendo a 6,3%, enquanto 2 discentes informaram ter escolhido o curso como "opção alternativa de carreira devido a experiências musicais", também representando 12,5% dos alunos que participaram da pesquisa.

O curso de Música - Licenciatura da UFC da cidade de Sobral, que fica localizada na região noroeste do estado do Ceará, foi implementado no ano de 2010. Entretanto, sua primeira turma, assim como o início das suas atividades, só ocorreu a partir do ano de 2011 (UFC, 2009). Um dos fatores determinantes para essa implementação diz respeito às Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) do Brasil relacionadas ao ensino musical, incluso no Ensino de Artes, sobretudo às leis 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e 11.769 de 18 de agosto de 2008, revogada, posteriormente, pela lei 13.278 de 2016. Com base no tipo de graduação ofertada, foi questionado se a Licenciatura era a modalidade de desejo dos discentes. O Gráfico 16 apresenta os dados coletados com a investigação.

Gráfico 16 – Licenciatura como objetivo.

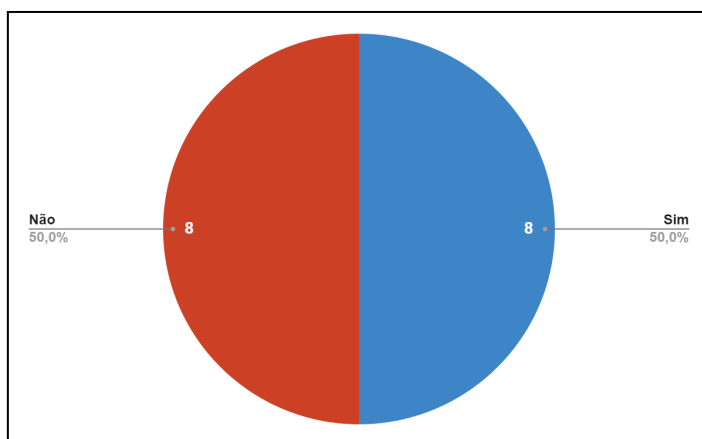


Fonte: Base de dados da pesquisa.

É possível averiguar que 10 discentes (62,5%) informaram desejar a Licenciatura, enquanto 6 discentes (37,5%) informaram que a Licenciatura não era um objetivo.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Música da UFC, *Campus* Sobral, foi outro ponto de análise do formulário online. Os participantes foram sondados sobre se tinham conhecimento do referido PPC. O resultado demonstra que parte dos discentes conhecia o PPC, conforme apresentado no Gráfico 17.

Gráfico 17 – Conhecimento sobre o PPC do curso de Música UFC/Sobral.

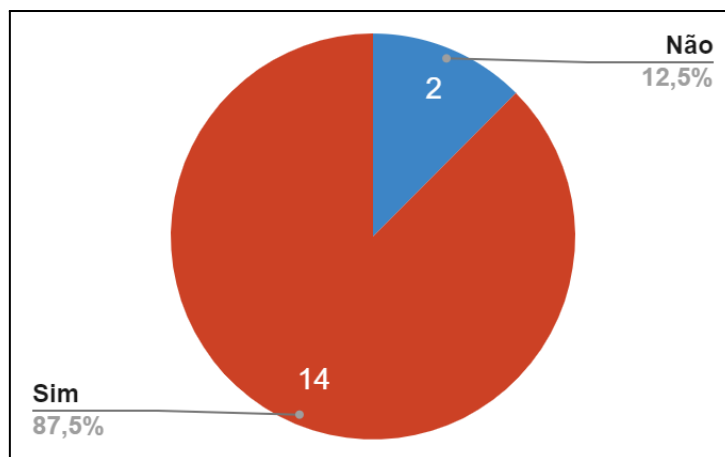


Fonte: Base de dados da pesquisa.

Dos 16 discentes que participaram da pesquisa, metade informou conhecer o PPC do curso de Música da UFC/Sobral, enquanto a outra metade informou não conhecê-lo.

Outro elemento observado avaliou o interesse dos discentes que pretendiam concluir ou reingressar no Curso de Música da UFC/Sobral. O Gráfico 18 mostra o quantitativo catalogado.

Gráfico 18 – Desejo de conclusão ou reingresso.

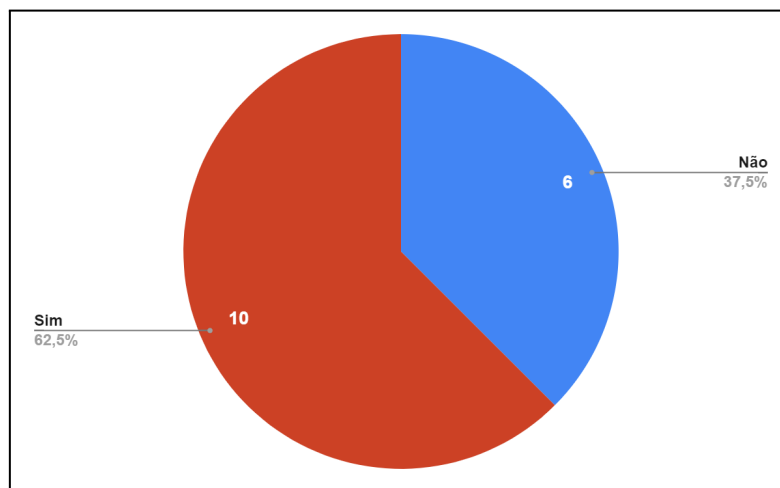


Fonte: Base de dados da pesquisa.

14 dentre os 16 discentes respondentes afirmaram que desejam concluir ou reingressar no Curso de Música UFC/Sobral. Estima-se que essa resposta esteja relacionada ao percurso acadêmico trilhado pelos discentes com matrícula ativa da turma de 2020 até o momento da pesquisa.

Outro aspecto avaliado no questionário online observou o interesse dos discentes em se candidatar para o curso, caso houvesse um Teste de Aptidão para o ingresso no curso de Música da UFC de Sobral. Os dados obtidos estão contidos no gráfico abaixo.

Gráfico 19 – Teste de Aptidão.



Fonte: Base de dados da pesquisa.

Verifica-se que, dos 16 discentes, 10 afirmaram que tentariam ingressar mesmo se houvesse um Teste de Aptidão/Habilidade Específica, o que representa 62,5%. Os demais discentes (6) disseram que não tentariam, sendo estes 37,5% do total de participantes. A esse respeito, é importante ponderar que se trata de uma amostragem de 16 respondentes de um total de 27 discentes com matrícula ativa da turma de 2020.

Ainda sobre os Testes de Aptidão, segundo Aragão (2019):

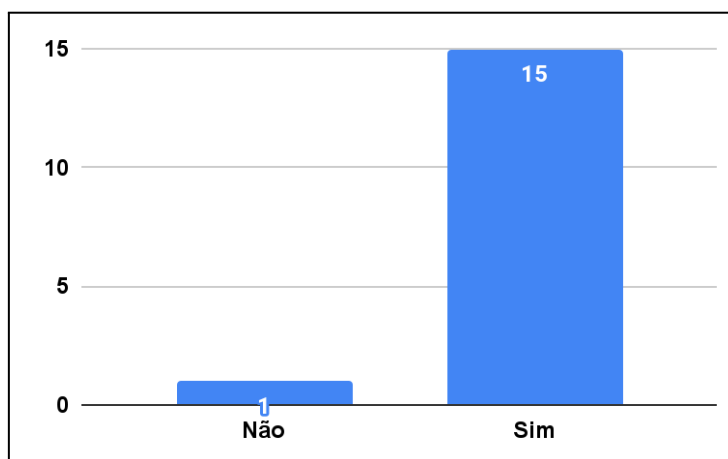
[...] o aprendizado musical trata-se, em grande parte dos casos, não apenas de uma oportunidade, mas de um privilégio do qual poucos tiveram acesso, sobretudo, de forma gratuita. Se desenvolver a inteligência musical não for considerado algo necessário para os demais indivíduos - exceto aqueles que trabalham e sobrevivem como músicos, compositores, professores de música e afins -, para que ensinar-aprender música? Neste sentido, refletimos: como cobrar aptidão, em forma de teste, para algo que, na maioria dos casos, nunca nos fora ensinado? Não exigir uma avaliação prévia para ingressar na graduação, é manter a coerência com a realidade do país e do estado em que o Campus da UFC/Sobral se situa (ARAGÃO, 2019, p. 16).

O fazer musical, muitas vezes, é rotulado pela mistificação do conceito de dom e talento, ou seja, pessoas que o possuem já nascem com habilidades e virtudes para a música, o que gera um tipo de pensamento limitador, principalmente quando estamos sujeitos às diferentes formas de aprendizagem e aos obstáculos em torno disso, sejam decorrentes de

problemas histórico-sociais, que culminam sobretudo na falta de acesso, seja pelo que foi apontado por Aragão (2019). Nesse contexto, faz-se necessário ressaltar uma das propostas do PPC, que assegurar que “[...] não é inato⁶ no sentido de constituir-se de habilidades que se manifestaram instintivamente, naturalmente, sem treinamento prévio” (PPC, 2018, p. 16-17), especialmente quando as relacionamos com os perfis dos discentes quanto aos diferentes conhecimentos musicais prévios vinculados ao curso de Música ao longo de uma década de atividades letivas, seja por aqueles que se tornaram licenciandos formados ou por aqueles que se encontram em processo de formação, o que sustenta as possibilidades do saber e do fazer musical.

O Gráfico 20 traz informações sobre os tipos de perfis discentes que adentram o curso de Música da UFC/Sobral com alguma ou nenhuma experiência musical.

Gráfico 20 – Experiência Musical anterior ao ingresso.



Fonte: Base de dados da pesquisa.

Como pode ser observado acima, o quantitativo de 15 discentes informaram possuir experiências musicais prévias, equivalente a 93,75% do total de alunos que participaram da pesquisa.

Conforme descrito anteriormente (ver Gráfico 19), estimava-se que o número de discentes que optariam por não fazer um Teste de Aptidão como parâmetro de seleção para o ingresso no ensino superior estivesse relacionado às experiências musicais anteriores ao ingresso. Entretanto, dentre os 6 discentes que optariam por não fazer Teste de Aptidão caso ele existisse, apenas 1 afirmou não possuir experiências musicais anteriores ao ingresso, representando 6,25% dos participantes.

⁶ Define-se “inato” como “que faz parte do indivíduo desde o seu nascimento; que nasce com o indivíduo; inerente, congênito: comportamento inato.” (INATO, 2020).

Além disso, outra categoria analisada averiguou, a partir de uma breve descrição, a opinião dos respondentes a respeito das experiências musicais ocorridas antes do ingresso no curso de Música da UFC/Sobral. Destacam-se abaixo alguns apontamentos:

Participante 01: Fui bolsista pela Prex⁷ na área de música na minha antiga faculdade.

Participante 09: Antes de entrar na UFC, no curso de música, aprendi pela internet [...] e sempre que podia entrava em algum projeto que tivesse aulas de música, como é o caso da Casa de Música em Santa Quitéria (quando morei lá), ou na Escola de Música, quando vim morar em Sobral definitivamente.

Participante 10: Tive experiências no âmbito familiar, pois nasci numa família de músicos (amadores). Também tive experiências com a música na igreja, onde participo até o momento.

A Pró-Reitoria de Extensão (PREX) trata de assuntos voltados para o Ensino e a Pesquisa, geralmente relacionando o conhecimento e a cultura por meio de atividades de extensão que contemplam projetos, cursos etc. O participante 01 informou ter sido bolsista em um curso superior antes do ingresso no curso de Música e que, mesmo que não fosse acadêmico da área musical (tendo em vista que o único curso superior em Música da região é o curso de Música – Licenciatura da UFC de Sobral), acabou por ser influenciado pelo tipo de bolsa concedida, relacionada ao universo musical.

Já com base nas informações do participante 09, compreende-se que a Escola de Música de Sobral tem papel fundamental para o curso de Música. Ao consultar o PPC, quanto à proposta de criação do referido curso da UFC de Sobral, destaca-se:

Uma peculiaridade da criação do curso de Música de Sobral foi a demanda da própria população, principalmente de pessoas ligadas à Escola de Música de Sobral, que reivindicavam um curso superior nesta área para a região. Por ocasião da visita do então presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, para a inauguração do IFCE em Sobral, um grupo de músicos e professores ligados à Escola de Música de Sobral exibiu faixas demandando a implantação de um curso superior em música na região. (PPC, 2018, p. 11).

Entende-se que não há relação entre as duas instituições somente pelo fazer musical, mas também pelo fato de que uma exerceu influência para a implementação da outra, e que há a possibilidade de trocas mútuas em relação ao interesse do público em geral. Diante disso, é esperado que uma parcela do público ingressante na UFC seja oriunda da Escola de Música de Sobral.

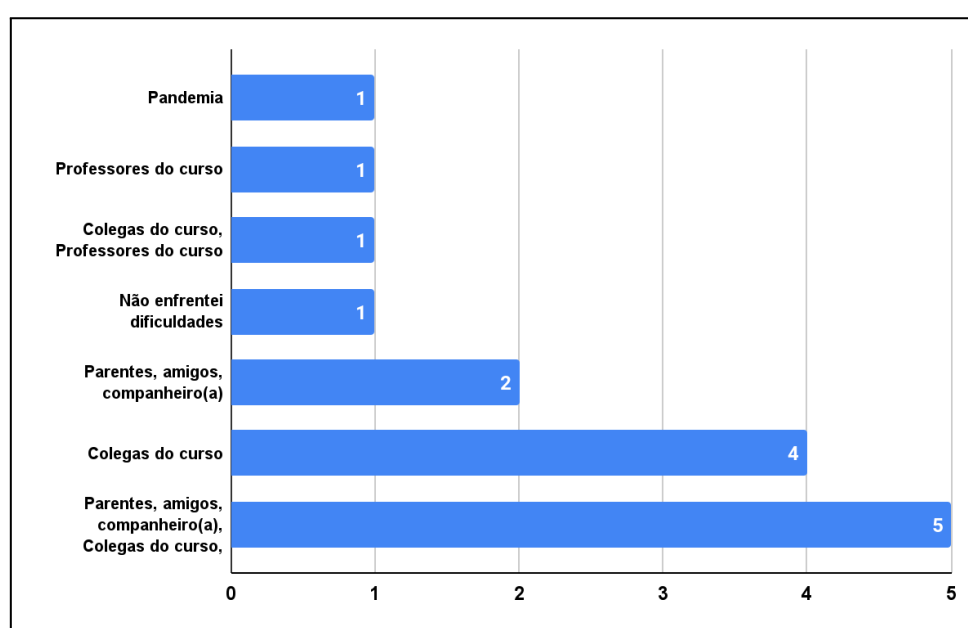
Em outros relatos, o ponto mais comum em influências musicais remete ao do Participante 10. Ainda que muitos não tenham tido acesso à educação musical, o número de

⁷ Sigla referente a Pró-Reitoria de Extensão.

músicos influenciados por familiares e igrejas, dentre outros, ainda parece se consolidar como maioria, o que muitas vezes facilita o apoio e incentivo para trilhar esse caminho.

Com base nisso, uma categoria avaliada foi a investigação sobre os fatores pessoais ou profissionais determinantes para que os discentes superassem as dificuldades enfrentadas no decorrer do percurso acadêmico. O Gráfico 21 lista as informações apontadas pelos respondentes:

Gráfico 21 – Fatores pessoais/profissionais determinantes para superação das dificuldades enfrentadas na trajetória acadêmica.



Fonte: Base de dados da pesquisa.

O que mais chama atenção nos dados expostos é o quantitativo de discentes que informaram receber apoio dos “Professores do curso” e, sobretudo, dos “Colegas do curso”. Receber assistência do corpo docente do curso de Música da UFC/Sobral é importante para a permanência desses discentes. Por experiência própria, como discente do curso, ressalta-se o quanto essas atitudes de acolhimento e colaboração oferecem amparo, muitas vezes influenciando para que não ocorram problemáticas como a evasão. Isso também mostra que há uma preocupação e atenção do corpo docente para com os discentes. Outro aspecto observado foi a presença do apoio familiar ao longo da trajetória no curso.

O curso de Música da UFC Sobral possui um sistema de acolhimento dos alunos ingressantes, intitulado "Apadrinhamento"⁸, que tem como intuito recepcionar e auxiliar os

⁸ Sistema estabelecido no ano de 2019 pelo curso de Música da UFC/Sobral, no qual os estudantes veteranos se dispõem a auxiliar na integração dos alunos ingressantes no ambiente universitário, de maneira a tirar dúvidas,

alunos ingressantes. Nesse sistema, os discentes veteranos se voluntariam para participar de um pequeno processo seletivo, em que são designados aleatoriamente ao apadrinhamento de cada um dos 40 discentes ingressantes. Logo abaixo, apresenta-se a visão dos respondentes sobre a proposta de apadrinhamento adotada pelo curso, com base em suas respectivas experiências.

Participante 01: Foi um salvador de vidas, e ainda é. Não no meu caso porque meu padrinho não pôde me dar uma atenção devida, mas eu amo a iniciativa.

Participante 04: Essa iniciativa do curso é bem bacana, super me ajudou! Os padrinhos/madrinhas nos ajudam a ficar por dentro do ambiente universitário. Quando saímos do ensino médio e vamos para a Universidade, caímos de paraquedas e a queda não é muito confortável a princípio. O apadrinhamento nos ajuda, pelo menos para mim foi excelente.

Participante 09: É interessante, os estudantes trocam experiências entre si e há (pelo menos no curso de música) um carisma muito grande para os novatos. Torna-se fácil socializar

Participante 10: Considero significativa. Ajuda tanto os novos ingressos, a conhecer e começar a se adaptar no meio universitário, que não é fácil, como ajuda os veteranos a exercer autonomia. Gera também, uma relação de troca e aproximação entre os alunos do curso.

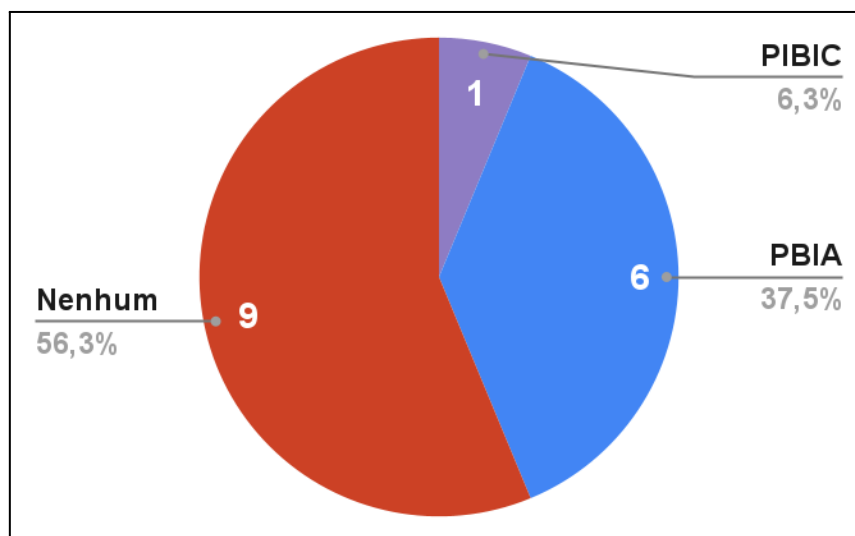
Participante 11: Acredito ser algo bem positivo, tendo em vista que muitos alunos que vêm de cidades pequenas e que ainda não estão acostumados a realidade escolar do ensino superior têm um suporte para se adequar ao meio estudantil que a universidade proporciona, ofertando um amparo para aqueles que têm dificuldades de se situar até caminhar com as próprias pernas.

Participante 12: Ótimo para quem realmente se dedica ao curso, e não apenas para ganhar horas extras.

A partir da análise das respostas acima, é possível constatar uma perspectiva positiva dos participantes em relação à iniciativa do "Apadrinhamento" como uma estratégia interessante, uma vez que possibilita um sentimento de integração entre turmas de alunos ingressantes e veteranos e, ao mesmo tempo, cria laços de colaboração e de co-responsabilidade nos discentes a respeito da sua jornada acadêmica. Também é possível verificar nos depoimentos que existe a necessidade de alguns aprimoramentos na política de apadrinhamento para a melhoria da articulação entre os discentes do curso.

O Gráfico 22 traz informações sobre "Auxílios e Bolsas" concedidas aos discentes pela UFC/Sobral no primeiro ano do ingresso. A política de apoio ofertada por programas de auxílio-moradia e/ou de bolsas da UFC tem como finalidade garantir a ajuda financeira aos discentes para custear necessidades essenciais, visando possibilitar a permanência e o bom desempenho acadêmico dos ingressantes no decorrer do curso. A ação do programa de auxílio-moradia está voltada, principalmente, para aqueles alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

entre outras atividades, uma atribuição da "ambientação aos alunos ingressantes" (PPC, 2018).

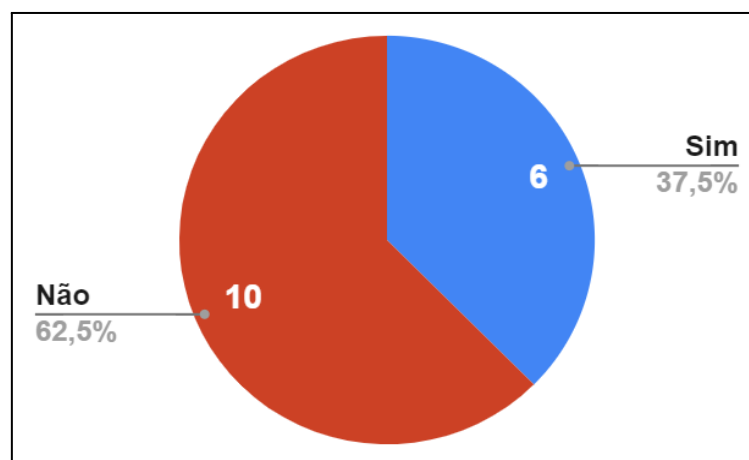
Gráfico 22 – Auxílios e Bolsas.

Fonte: Base de dados da pesquisa.

Conforme pontuado pelos respondentes no formulário online, destaca-se que 9 (56,3%) entre os 16 discentes afirmaram não terem recebido qualquer tipo de bolsa ou auxílio no primeiro ano de ingresso. Além disso, 6 alunos informaram ser beneficiários do Programa Bolsa de Iniciação Acadêmica (PBI A), representando um quantitativo de 37,5%. Ademais, 1 discente (6,3%) informou ter sido beneficiário de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Outra informação relevante diz respeito à duração dos auxílios/bolsas ofertados. A duração média de auxílios/bolsas é de 9 meses (podendo variar em períodos mais curtos), e eles são ofertados regularmente a cada ano. Observa-se que, em função da atual situação vivenciada de pandemia e da consequente mudança do calendário institucional, o período de duração da bolsa sofreu alterações, sendo prorrogado até o final do semestre previsto. Infere-se, a partir da amostragem desta pesquisa, a importância do aumento das ofertas de bolsas e auxílios pelo curso de Música da UFC/Sobral, uma vez que apoiam diretamente a permanência e continuidade dos discentes ingressantes na instituição. Também é possível apontar, de acordo com o período da execução da pesquisa, que uma boa parcela dos discentes ativos no curso ainda não possui bolsa/auxílio, o que requer um olhar mais aprofundado para analisar os impactos disso na permanência dos discentes no curso.

O Gráfico 23 traz informações sobre os Projetos de Extensão. Foi questionado se os discentes se envolveram em algum projeto, tendo em vista que o PPC do curso de Música prevê horas obrigatórias desse componente.

Gráfico 23 – Projetos de Extensão.

Fonte: Base de dados da pesquisa.

Dos 16 discentes participantes, 10 afirmaram não terem se envolvido em projetos de extensão, representando 62,5%, enquanto 6 discentes informaram já terem se envolvido, correspondendo a 37,5%.

Outro ponto averiguado com a pesquisa foi a sondagem das disciplinas que os discentes consideraram mais desafiadoras no seu percurso acadêmico até o momento da investigação. A seguir, destacam-se os principais elementos trazidos pelos participantes:

Participante 02: Estética e Educação Musical Brasileira, devido às complexidades de reflexão.

Participante 04: Linguagem e Estruturação Musical (LEM), essa disciplina para mim foi muito conturbada. Não chegamos a ter nem uma aula dessa disciplina de forma presencial. No início do curso, com a pandemia que iniciou em março de 2020, eu não tinha a mínima condição de me manter no ensino remoto. Eu não tinha notebook, meu celular era muito antigo, eu não tinha instrumento e era uma série de problemáticas que eu não conseguia lidar. Essas problemáticas me impediram de desfrutar dessa disciplina. O professor sempre foi super compreensivo, mas é aquela coisa, quando eu de fato iniciei no modelo remoto (porque havia conseguido um notebook emprestado), a turma já estava mais para frente e eu fui acompanhar as aulas gravadas e, particularmente, não gosto das aulas gravadas. Apesar do professor ser super compreensivo, de me entender e tal, eu não fui capaz de ir bem nessa disciplina. Por essa razão, eu colho os frutos de uma disciplina mal feita até o presente momento. A disciplina de Prática Instrumental também é desafiadora, acredito que o mais difícil é manter um roteiro de ensaios, de estudos, de prática no instrumento mesmo.

Participante 06: Educação Musical Brasileira e prática de Didática.

Participante 07: Canto Coral, porque não gosto de usar a voz pro canto.

Participante 10: Linguagem e Estruturação Musical (LEM), pois como sempre fui um músico amador e autodidata, não tinha presenciado nenhuma experiência com a leitura e utilização da partitura, sendo essa uma das minhas dificuldades.

Participante 11: Linguagem e Estruturação Musical (LEM), porque pra mim é um desafio alinhar as demandas da disciplina.

Participante 12: Prática Instrumental. Sem a presença do professor de forma presencial para nos ajudar a resolver pequenas dificuldades, como postura, por

exemplo, não dá pra perceber a postura de um aluno em um vídeo, onde o principal item a ser avaliado é o som correto.

Participante 15: Metodologia do Trabalho Acadêmico e todas que tratam de antropologia.

Participante 16: Prática Instrumental e Linguagem e Estruturação Musical, pois eu não tinha experiências prévias com nenhum instrumento musical ou com partituras.

Observa-se, pelos depoimentos, que a maioria dos discentes demonstrou possuir alguma dificuldade de acompanhamento e desenvolvimento, principalmente nas disciplinas teórico-práticas. Em síntese, há um número considerável de menções aos componentes de Linguagem e Estruturação Musical (LEM) e às Práticas Instrumentais. Entretanto, também há ênfase feita pelos alunos nos desafios das disciplinas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências para a formação do professor de Música.

Coincidentemente, as disciplinas que mais foram mencionadas como desafiadoras na presente pesquisa também foram apontadas por Aragão (2019, p. 28) como componentes curriculares do que chamou de “eixo prático-musical”, as quais apresentam constantes dificuldades que se mantêm curiosamente durante anos, com base em sua análise documental, em que consultou históricos individuais e verificou os índices de reprovações dos componentes tratados.

Além disso, vale ressaltar os apontamentos levantados pelos participantes que apresentaram desafio não apenas de ordem didático-pedagógica na assimilação do conteúdo, mas também de ordem estrutural, no que diz respeito à carência de recursos e/ou equipamentos tecnológicos para acompanhar os materiais trabalhados em aula no formato remoto, síncrono ou assíncrono.

Assim, questionou-se se houve a procura por monitorias, que têm como finalidade solucionar eventuais dificuldades, bem como buscou-se saber de que forma os discentes procuraram enfrentá-las logo no primeiro ano de ingresso.

Participante 01: Sim. Nas disciplinas teóricas. Mas com ajuda dos amigos e da monitoria eu consegui enfrentar.

Participante 02: Não precisei.

Participante 03: Cheguei a fazer umas três monitorias, busquei para tirar algumas dúvidas e esclarecer alguns pontos, mas nada muito grave que me colocasse ao ponto de reprovação.

Participante 07: Não precisei.

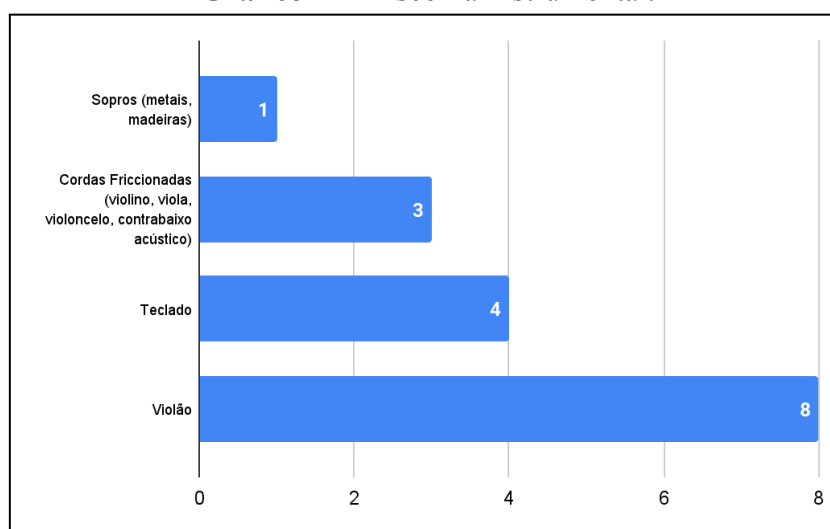
Participante 08: Sim. Precisei para sanar dificuldades principalmente com leitura musical e os monitores seguiram as orientações dos professores para ajudar.

Participante 10: [...] não precisei tanto de monitoria, mas nas poucas dúvidas que tive meu padrinho sempre esteve de prontidão para me ajudar.

Ressalta-se, mais uma vez, o que foi discutido quanto ao Sistema de Apadrinhamento e sua importância. Ademais, compreende-se que grande parte das disciplinas devem permanecer contempladas com monitorias, sobretudo diante do atual cenário.

Também se indagou a respeito da escolha da prática instrumental pelos participantes, tendo em vista que a distribuição da oferta das disciplinas de Prática Instrumental do curso de Música da UFC/Sobral se define ainda no primeiro semestre, e os discentes necessitam optar por uma das práticas disponíveis no curso, a saber: Cordas Friccionadas; Sopros; Teclado ou Violão.

Gráfico 24 – Escolha Instrumental.



Fonte: Base de dados da pesquisa.

Observa-se que a maioria dos discentes optou pelo Violão (8) como instrumento da Prática Instrumental; 3 discentes optaram pelos instrumentos de Cordas Friccionadas, dentre os quais estão o Violino, a Viola, o Violoncelo e o Contrabaixo Acústico; 4 alunos escolheram o Teclado; e apenas 1 discente escolheu um instrumento de Sopros, que contempla instrumentos da família dos Metais e das Madeiras. Dessa forma, averiguou-se que a maioria optou pelos instrumentos harmônicos (Violão e Teclado).

Buscou-se também informações complementares sobre as possíveis influências para a escolha de tais práticas instrumentais.

Participante 03: Eu já participava de um projeto na minha cidade [...] onde tive a oportunidade de aprender a tocar clarinete. (Prática Instrumental Sopros).

Participante 04: Escolhi essa prática por algumas questões relacionadas à igreja e também porque eu não me via tocando outro instrumento. (Prática Instrumental Teclado).

Participante 08: Experiência anterior, possibilidade de trabalho, confiança no currículo do professor e acessibilidade ao instrumento. (Prática Instrumental Violão).

Participante 11: O desejo de aprender o instrumento. (Prática Instrumental Cordas Friccionadas).

Participante 12: A maioria dos cantores que eu gosto de ouvir sempre tocam violão, e era algo que eu sempre admirei. (Prática Instrumental Violão).

Participante 13: Já tocava antes. (Prática Instrumental Cordas Friccionadas).

Participante 14: Sempre gostei do som de um violino e nunca tinha visto um. (Prática Instrumental Cordas Friccionadas).

Participante 15: Minha matemática foi a facilidade que tinha no instrumento. Decidi me aprofundar mais no instrumento. (Prática Instrumental Violão).

Nota-se que a maioria dos discentes informaram sobre a escolha dos instrumentos com base em desejos pessoais, sejam motivados pelos estilos musicais que gostam, pela influência dos seus ídolos, pelas suas próprias necessidades/interesses, por aspectos relacionados a experiências musicais em igrejas ou por contato anterior com o instrumento. Os participantes não foram questionados sobre uma segunda opção de prática instrumental, uma vez que a matriz curricular oferece a disciplina Oficina de Música, que trata especificamente de uma disciplina instrumental, logo no início do curso, em que é feito um rodízio entre as quatro Práticas Instrumentais ofertadas em contexto de prática de conjunto (PPC, 2018, p. 24). Por fim, é possível constatar, no currículo atual do curso de Música da UFC/Sobral, a disponibilidade de outras disciplinas complementares para o desenvolvimento da prática instrumental, “considerando as capacidades fundamentais para o exercício da docência, especialmente nos processos de musicalização e iniciação ao instrumento” (PPC, 2018, p. 21), e tendo em vista a preocupação quanto à preparação dos discentes para a fluência instrumental, com as habilidades necessárias para o cotidiano da prática docente em Música.

Outra categoria significativa avaliada no decorrer desta investigação tratou do modelo de ensino remoto, visto que a turma de 2020 do curso de Música sofreu uma transição do modelo de ensino presencial para o remoto. Objetivou-se assimilar maiores informações relacionadas com os impactos dessa mudança na trajetória de formação dos discentes. Diante disso, foi solicitado aos discentes que descrevessem as principais dificuldades enfrentadas nessa mudança.

Participante 03: A qualidade de áudio das chamadas prejudica bastante algumas práticas.

Participante 04: Minha primeira dificuldade foi o impacto que isso causou na minha casa. Como eu já disse, eu não tinha a mínima condição de me manter no curso, por problemas que estavam além daquilo que eu podia lidar. (...) Em relação aos conteúdos, foram muito complexos muitas vezes, porque eu não tinha nenhum contato com a música antes da faculdade, então eu me sentia um peixe fora d'água, porque meus colegas estavam super engajados e eu sem entender muita coisa, mas claro que isso foi algo que eu tive que aprender a lidar e superar. Mas sabe, no remoto a gente se sente muito sozinho, parece que as dificuldades são só nossas e

para os outros aquilo é super de boa. Mas aprendi que não é bem assim, aprendi que temos que aprender a estar próximos e engajados, mesmo distantes.

Participante 05: Conexão da internet mesmo e conseguir instrumento para praticar.

Participante 11: Dificuldade com internet, ambiente inadequado e o excesso de telas durante o dia, que cansam e prejudicam tanto a saúde mental como a saúde física.

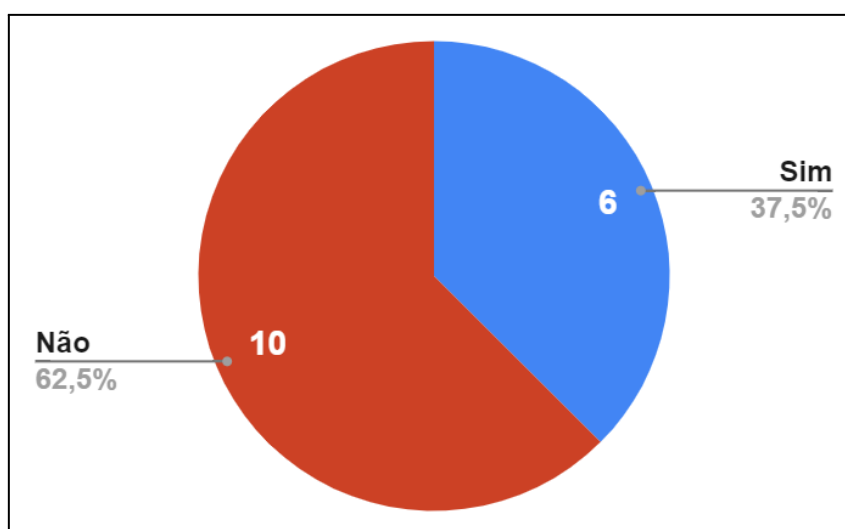
Participante 13: Mesmo que minha família respeite meus horários de aula, ter um lugar próprio para ter aulas seria o mais adequado para não me atrapalharem.

Participante 16: Dificuldades na concentração e absorção dos conteúdos gerados pela ansiedade.

Destaca-se que houve a necessidade de adaptação, não só na maneira de assistir aula, mas também nas formas de aprendizagem, conforme discorre o Participante 04. Apesar dessa adaptação pela qual todos os docentes e discentes tiveram que passar, lidar com a situação, de forma a encontrar outros meios para que houvesse um estudo contínuo, foi uma solução viável, mesmo com muitas dificuldades, sobretudo daqueles que não tiveram experiências de aprendizagem musical em disciplinas de carácter teórico ou prático. Nesse segundo caso, pontua-se o que foi respondido pelo Participante 05, que pode representar um desafio até mesmo para os professores. Essa questão se dá não somente pelo fato de não haver um acompanhamento presencial, em que é possível observar aspectos relacionados ao ensino prático do aluno, como o seu desempenho, desenvolvimento, entre outros, mas também pela estrutura em torno disso, já que o estudo instrumental de alguns discentes, por exemplo, depende exclusivamente do material disponibilizado pela universidade.

Dessa forma, o Gráfico 25 mostra o quantitativo de alunos com dificuldades de acompanhamento das aulas remotas, especificamente de maneira síncrona (em tempo real).

Gráfico 25 – Dificuldade no acompanhamento das aulas remotas síncronas.



Fonte: Base de dados da pesquisa.

Dos discentes participantes da investigação, 10 informaram não terem dificuldades em acompanhar as aulas de maneira remota em tempo real, correspondendo a 62,5% dos discentes. Os demais (6) disseram possuir, sendo estes equivalentes a 37,5% do total de alunos que participaram da pesquisa.

Partindo desse pressuposto de que os discentes apresentam dificuldades no acompanhamento das aulas de forma síncrona, buscou-se entender as motivações elencadas pelos participantes, dentre as quais destacam-se:

Participante 03: Essa mudança brusca foi bastante ruim no início, mas aos poucos fui me adaptando. Porém, com o tempo esse modo de ensino se torna maçante, pelo fato de que muitas vezes não temos uma conexão boa, isso influencia bastante nas aulas.

Participante 10: Meu trabalho. Sou funcionário público e trabalho na área da saúde. Sendo assim, esse período de pandemia tem sido muito desafiador e desgastante para todos, o que influencia de maneira geral no aprendizado e desenvolvimento estudantil de maneira geral.

Participante 11: Porque sou mãe de um recém-nascido. Além das dificuldades de conexão com a internet e os vários contrapontos que é assistir aula online em casa, preciso ficar me ausentando das aulas para cuidar do meu filho. Isso faz com que eu perca partes da aula.

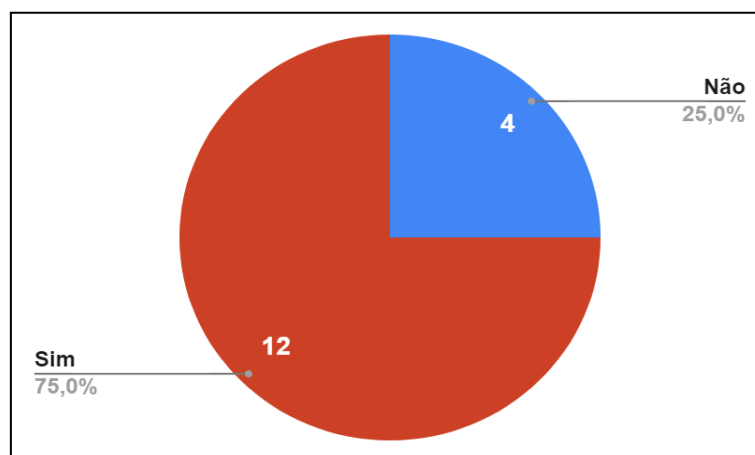
Participante 12: Falta de concentração, foco. Depois de 20 minutos de aula olhando para a tela do celular meus olhos começam a doer muito.

Participante 16: Por conta das distrações que enfrentamos em casa. Também tenho crises de ansiedade e elas se intensificaram neste período de pandemia, o que dificultou no foco, concentração e absorção dos conteúdos.

É notório que um dos principais problemas enfrentados remete à conexão de internet dos discentes, algo que pode acometer até mesmo os docentes, entre outros grupos que dependem exclusivamente desse modelo de ensino. Diante disso, a UFC propôs a distribuição de chips para fornecer internet aos discentes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a fim de viabilizar a continuidade do ensino e formação dos discentes, o que não descarta a persistência do problema de conexão. Além disso, pontua-se que a falta de um ambiente adequado para os estudos também contribui para essa dificuldade. Isso ocorre pela estrutura familiar ou por outros fatores, por exemplo, problemas de saúde, conforme discorre o Participante 16, e a rotina do próprio do discente, conforme descrito pelo Participante 11, ao relatar ter que se dedicar à maternidade ao mesmo tempo em que se dedica aos estudos.

Diante de tais problemáticas, foi questionado se o modelo de ensino remoto exerceu algum tipo de influência negativa no desempenho acadêmico dos discentes no âmbito do curso, conforme informações sintetizadas no gráfico 26.

Gráfico 26 – Influência negativa do ensino remoto no desempenho acadêmico.



Fonte: Base de dados da pesquisa.

Observa-se que 12 discentes informaram que o ensino remoto exerceu influência negativa no seu desempenho acadêmico, correspondendo a 75% dos alunos participantes da pesquisa, enquanto 4 discentes (25%) afirmaram não haver influência negativa. Considerando que poderia haver respostas críticas ao modelo remoto, sugeriu-se que fosse justificado o posicionamento dos participantes.

Participante 05: Novamente a questão da internet e a dificuldade da prática no ambiente não universitário.

Participante 08: O ambiente de casa mina a concentração e abre margem para mais procrastinação.

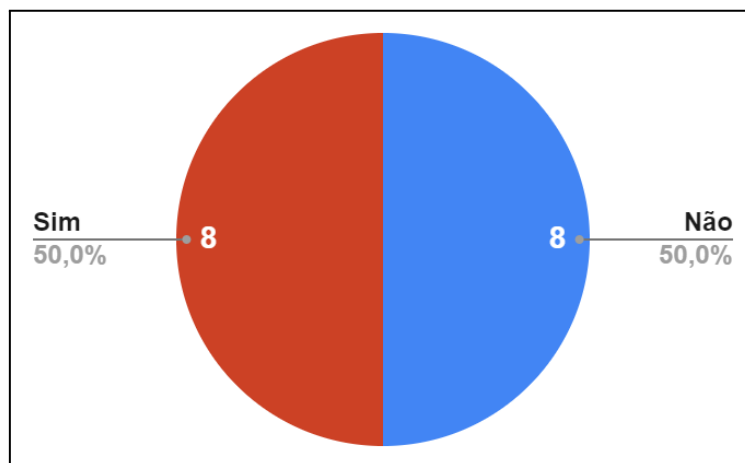
Participante 09: Eu sei que eu renderia muito mais de forma presencial, as disciplinas que eu mais tenho afinidade não conseguem me manter tanto no foco, mesmo eu gostando muito delas. Mas isso depende de pessoa para pessoa, há pessoas que se adaptaram relativamente bem e funcionam nesse sistema remoto, no meu caso, eu preciso ter o contato pessoal pra poder aprender bem.

Participante 10: A internet tem sido um grande desafio, assim como ficar na frente da tela do computador por muito tempo.

A partir da análise dos depoimentos, percebe-se algumas das dificuldades apontadas pelos participantes, relacionadas com o acompanhamento das aulas síncronas no formato remoto e os seus impactos negativos no desempenho e dedicação acadêmica dos discentes no curso de Música da UFC/Sobral.

Diante do que foi relatado até então, sobretudo quanto aos problemas decorrentes da atual situação do modelo de ensino remoto, questionou-se aos alunos, também, se houve a necessidade de proceder com trancamentos ou supressões⁹ de disciplinas.

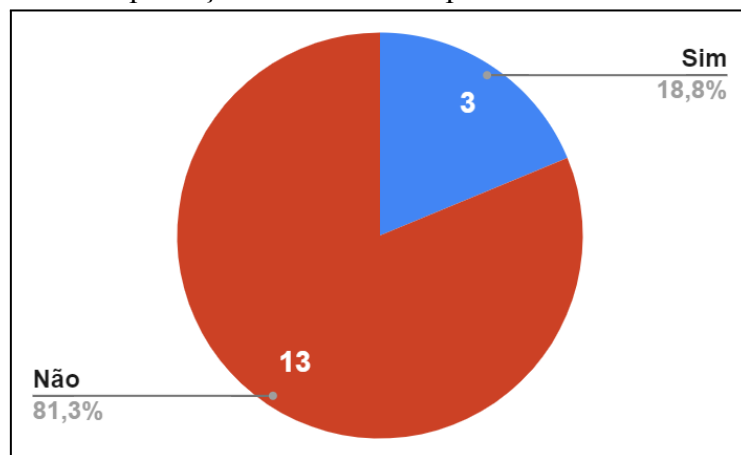
⁹ Ação promovida pela UFC para auxiliar discentes que não tenham condições de acompanhar as aulas, promovendo uma espécie de trancamento de uma disciplina que já se iniciou. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/pt/entenda-o-que-e-a-supressao-de-disciplinas-quando-e-como-solicita-la/>. Acesso em: 14 de agosto de 2021.

Gráfico 27 – Necessidade de trancamento ou Supressão de disciplinas.

Fonte: Base de dados da pesquisa.

Metade dos discentes (8) afirmou que trancou ou suprimiu disciplinas por conta do ensino remoto, enquanto a outra metade (8) informou não haver necessidade em seus casos. Pela amostragem, tal fato permite inferir que metade dos respondentes está tendo dificuldades em acompanhar as aulas no modelo remoto, o que contribui diretamente para um desempenho de trajetória acadêmica abaixo do esperado e, também, impacta na caminhada dos discentes no currículo subsequente, podendo gerar represamentos em disciplinas futuras.

Outra categoria avaliada na pesquisa observou os índices de reprovações por conta do modelo de ensino remoto a partir das respostas dadas pelos participantes, conforme apresentado no Gráfico 28.

Gráfico 28 – Reprovações influenciadas pelo modelo de ensino remoto.

Fonte: Base de dados da pesquisa.

A grande maioria dos discentes (13) informou não ter reprovado, enquanto 3 discentes informaram ter reprovado alguma disciplina por não terem conseguido se adaptar ao

modelo de ensino remoto. Cabe ressaltar novamente que esses dados tratam de uma amostragem de 16 participantes dentro de uma turma de 27 alunos com matrícula ativa, o que também desencadeia uma preocupação quanto ao impacto da pandemia no desempenho acadêmico dos discentes.

A pesquisa também questionou sobre o interesse de participação e envolvimento dos discentes em Projetos de Extensão e/ou Disciplinas ofertados pelo curso de Música da UFC/Sobral, caso estivesse normalizada a perspectiva do formato presencial. Abaixo estão listados os apontamentos dos respondentes:

Participante 02: Sim, pela minha disponibilidade de tempo.

Participante 03: Sem sombra de dúvidas. Acredito que pelo fato de estarmos no âmbito acadêmico, acabamos ficando mais focados em fazer nossas atividades. O que é bem diferente no ensino EaD.

Participante 06: Sim, acho que ficaria mais motivado.

Participante 07: Não, devido ao trabalho e ao tempo de deslocamento. O ensino remoto me facilitou muito essa questão.

Participante 08: Sim, para aprender e ganhar horas complementares.

Participante 11: Sim, o ensino em partilhar com pessoas presencialmente me é mais desafiador, mas também é mais prazeroso, o aprendizado e as trocas. Sinto que a devolutiva é maior.

Participante 13: Talvez sim, acredito que estaria mais próxima de projetos e pessoas e ficaria mais envolvida.

Participante 16: Sim. Antes da pandemia eu havia me inscrito em algumas extensões de práticas instrumentais que não foram possíveis ser continuadas.

É nítido que diversos fatores, principalmente a pandemia, acabaram por influenciar e limitar as escolhas acadêmicas dos discentes. É perceptível na fala dos respondentes uma predisposição para o engajamento em diversos projetos de extensão. Alguns discentes também destacaram a impossibilidade de participação em ações de extensão devido a empecilhos relacionados com a profissão.

Apesar dessa transição de ensino na qual a turma de 2020 foi imersa, foi indagado aos discentes quais eram as suas expectativas de atuação após a conclusão do curso.

Participante 03: Essa é uma pergunta um tanto intrigante, pois sinto que ainda tenho muito o que conhecer e aprender no curso para poder falar com mais propriedade a esse ponto.

Participante 09: Muito boas, pretendo seguir carreira acadêmica ao lado de usar a bagagem de licenciado para dar aulas (presenciais e remotas).

Participante 10: Ainda não sei opinar sobre, tendo em vista não ter experiências de maneira profissional com a música, e levando ainda em consideração as mudanças que vem acontecendo de maneira geral na sociedade, novas formas de ensinar e aprender... enfim.

Participante 11: Conseguir executar a profissão com fluidez e assertividade, atuando politicamente no ensino dos alunos.

Participante 15: Ultimamente, baixíssimas. Mas sempre resta esperança.

É interessante destacar que muitos discentes tiveram dúvidas e receios em responder a esse questionamento, por mais que conheçam as propostas de formação e atuação apresentadas no curso de Música da UFC/Sobral até o momento desta pesquisa, afinal de contas, compreende-se que nem todos os discentes ingressantes na instituição anseiam pela licenciatura, assim como nem todos os egressos estão condicionados a exercer profissionalmente a função de músico. Aparentemente, para eles, a graduação ainda é um mundo de incertezas e, ao mesmo tempo, de possibilidades.

Por último, questionou-se aos participantes sobre quais melhorias poderiam ser implementadas para o desenvolvimento profissional/acadêmico no curso de Música.

Participante 01: Mais viabilidade nos projetos de extensão. Conta muito em várias áreas. Formar o discente como profissional, como ser humano.

Participante 02: Mais acompanhamento teórico e prático.

Participante 03: Acredito que estamos bem em relação a esse quesito. O curso oferece um bom suporte e um quadro de docentes excelentes.

Participante 04: Até o presente momento eu não sei indicar melhorias, porque vejo que o curso está sempre se inovando e melhorando a cada dia, seja em relação a acompanhamento estudantil, a forma de trabalhar os conteúdos, os professores parecem ter uma boa relação entre si e isso é passado pra gente, mesmo que indiretamente. Os professores que fazem esse Curso, são a diferença, a gente sente isso.

Participante 07: Estou contente com as ferramentas e recursos atuais.

Participante 10: Tendo em vista minha pouca experiência, ainda estar no 3º semestre, ter tido apenas uma semana de aula presencial e nunca ter tido nenhuma experiência a nível superior não consigo opinar.

Participante 13: Acredito que as melhorias viriam com as aulas presenciais.

Participante 16: [...] Gostaria que houvesse uma melhor orientação quanto ao trancamento das disciplinas [...].

Apesar de inúmeras problemáticas já mencionadas em relatos dos discentes apresentados neste trabalho, observa-se que parte desses discentes demonstra satisfação com o curso de Música, entretanto, destacam-se as informações obtidas pelo Participante 11, ao discorrer sobre não ter tido experiência com o ensino presencial a ponto de identificar problemáticas e possíveis melhorias, um fator que pode ter influenciado em respostas semelhantes, principalmente quando o Participante 13 aponta diretamente para possíveis melhorias com o retorno das aulas presenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto das informações catalogadas e analisadas ao longo desta pesquisa possibilitou identificar as características envolvidas no percurso de formação musical prévia dos discentes ingressantes da turma de 2020 do curso de Música - Licenciatura da UFC, *Campus* Sobral, sobretudo as expectativas, perspectivas, atuações e desempenhos desses discentes.

A pesquisa tratou desses pontos sob a ótica de 16 dos 27 discentes que se encontravam com matrícula ativa no curso de Música da UFC/Sobral no período de vigência da referida pesquisa. Desse modo, os alunos que colaboraram com a pesquisa correspondem a 59,29% do total.

Um aspecto diferencial deste trabalho foi o fato de considerar o atual cenário mundial ocasionado pela covid-19 e seus impactos de ensino e de aprendizagem no âmbito do curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral, apontando que ocorreram mudanças significativas na estrutura e no modelo de ensino até então estabelecidos na instituição. Compreender as expectativas e experiências vivenciadas, de acordo com a perspectiva desses discentes, foi de fundamental importância. Por isso, espera-se que, futuramente, outras pesquisas possam fazer um estudo aprofundado deste momento histórico, de forma a entender o impacto dessa realidade na trajetória acadêmica dos discentes.

No que tange aos "Perfis Discentes dos Graduandos com Matrícula Ativa da Turma de 2020", de imediato, observou-se o decréscimo significativo na quantidade de discentes com matrícula ativa no curso de Música da UFC/Sobral, que caiu de 40 para 27 alunos em menos de um ano e meio. Infere-se que essa redução no número de estudantes é um primeiro demonstrativo da evasão ocasionada pela disseminação do vírus SARS-Cov-2 (covid-19), além de apontar também para a necessidade de melhor cuidar da política de acolhimento dos ingressantes nos primeiros anos de curso, no intuito de possibilitar a sua permanência/continuidade no curso.

Outro fator considerado remete à observação do percurso acadêmico trilhado pelos discentes ingressantes, no que se refere às dificuldades vivenciadas nos primeiros anos de curso, sejam elas relacionadas às disciplinas de ordem prática ou, mesmo, aos componentes teóricos, com o objetivo de permitir um diálogo entre as propostas curriculares vigentes e suas adequações, visando melhorias, com o público do curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral.

Ademais, destaca-se a necessidade do acompanhamento e desenvolvimento dos discentes, principalmente nas disciplinas teórico-práticas de Linguagem e Estruturação Musical e nas Práticas Instrumentais, bem como a continuidade desses processos e o incentivo às Monitorias. Aqui, ressalta-se que é preciso aprimoramento na ampliação de ofertas de Bolsas/Auxílios para a Universidade e o curso, tendo em vista o quantitativo de evasão dos discentes, recorrente e previsível, especialmente no período atual, e seu impacto, além de melhorias na iniciativa do "Apadrinhamento", elaborada pelo curso de Música da UFC/Sobral.

Cabe mencionar ainda a motivação para o ingresso no curso de Música da UFC/Sobral, que, em sua maioria, foi "Desejo Pessoal", o que indica uma valorização/predisposição em alavancar estudos no campo musical, seja através de experiências próprias, vivências na universidade, anseios de atuação no ensino, etc.

Um dos questionamentos desta pesquisa ficou subentendido, qual seja: "Ingresso no curso de Música da UFC/Sobral mesmo se houvesse um Teste de Aptidão/Habilidade Específica". Essa temática não foi elucidada para os discentes participantes, presumindo-se, portanto, maiores aprofundamentos em estudos posteriores.

Para tanto, faz-se necessário entender que esses diferentes perfis também trazem consigo diferentes realidades, algo que deve permear a forma como o currículo do curso lida com a formação deles, principalmente no primeiro ano de admissão, com a finalidade de atendê-los da melhor maneira possível e de se reestruturar para aqueles que futuramente podem vir a ingressar. Do mesmo modo, os discentes também devem avaliar seus progressos nesse objetivo. Portanto, reforça-se a necessidade de fazer constantes pesquisas a respeito desta temática, promovendo debates, diálogos, reflexões e ações em torno do assunto e proporcionando avanços para a melhoria da qualidade do currículo ofertado pelo curso de Música da UFC, *Campus Sobral*.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, I.N.A. **O Curso de Música - Licenciatura da UFC Sobral: Um Panorama Sobre as Causas da Graduação Tardia e Evasão Discente**. 2019. 63f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) - Universidade Federal do Ceará - campus Sobral, Sobral, 2019.

BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo; CARVALHO, Tiago de Quadros Maia. Perfis Discentes: constatações acerca dos estudantes ingressos no curso de Música-Licenciatura da UFC em Sobral em 2014.1. *In: XII Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical*, 2014, São Luís - Maranhão. **Anais do XII Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical**. 2014.

BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo; RODRIGUES, Ticiane Érica Ricardo; FARIAS, Ubenei Sousa de. 10 anos do Curso de Música - Licenciatura da UFC, *Campus Sobral: uma Análise dos Perfis Discentes*. *In: Anais do XV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical*, Edição Online, 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 04 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a LDB nº 9.394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11769.htm. Acesso em: 05 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 23 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016**. Altera o § 6o do artigo 26 da Lei no 9.394/96, referente ao ensino da arte. Diário Oficial da União, Brasília, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113278.htm. Acesso em: 06 jul. 2021.

CÁCERES, Guillermo; GOMES, R. H.; NASCIMENTO, M. A. T.; Leonardo Borne; Marcelo Oliveira; Joana D'arc Teles; Simone Sousa. “Acho que foi o destino”: perfis 2012 no curso de Graduação em Música. *In: Congresso da ANPPOM*, 2012, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, UFPB, 2012.

CARVALHO, Tiago de Quadros Maia; BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo. Perfil dos Estudantes ingressos no curso de Licenciatura em Música da UFC/Sobral: uma análise comparativa entre 2012 e 2013. *In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical*, 2013, Pirenópolis - Goiás. **Anais...** 2013.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

COSTA, Elza Marinho Lustosa da. **Sociabilidade e Cultura das Elites Sobralenses: 1880–1930**. Fortaleza: SECULT/CE, 2011.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva 5.ed. [rev], 2006.

FERNANDES, F.S. **Perfis discentes dos ingressantes do curso de música - licenciatura da UFC/Sobral**: as diferenças formativas e curriculares entre os discentes. 2019. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) - Universidade Federal do Ceará - campus Sobral, Sobral, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/45743>. Acesso em: 06 ago. 2020.

FROTA, D. J. T. da. **História de Sobral**. 3. ed. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1995.

INATO. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/inato/>. Acesso em: 06 ago. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ, 2020.

Disponível em:

http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/11/pdf/regiao_metropolitana_sobral_2019.pdf. Acesso em: 30 jul. 2021.

SILVA, Eduardo Teixeira da. **Testes de aptidão musical em cursos de licenciatura em música**: desnaturalização do conceito e suas implicações em ações educativo-musicais. 2019. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, Projeto Pedagógico para Implantação do Curso de Licenciatura em Música da UFC, Campus Sobral. 2009. Disponível em:

<http://www.musicasobral.ufc.br/v2/wp-content/uploads/2014/07/PPC-Musica-Sobral.pdf>.

Acesso em: 14 fev. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Graduação. Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular. **Projeto Pedagógico do Curso de Música-Licenciatura da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral**, outubro/2014.

Disponível em:

<http://www.musicasobral.ufc.br/v2/wp-content/uploads/2016/03/Projeto-Ed-Musical-Sobral-NDE-2014-vers%C3%A3o-26mar15.pdf>. Acesso em: 04 out. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Graduação. Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular. **Projeto Pedagógico do Curso de Música-Licenciatura da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral**, outubro/2018.

Disponível em:

<http://www.musicasobral.ufc.br/v2/wp-content/uploads/2014/07/1-PPC-Musica-Sobral-2019.1-05set19.pdf>. Acesso em: 04 out. 2020.

APÊNDICE – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

10/08/2021

Questionário sobre os Discentes da turma de 2020 do Curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral

Questionário sobre os Discentes da turma de 2020 do Curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "Perfis Discentes dos Ingressantes da Turma de 2020 do Curso de Música Licenciatura da UFC/Sobral", referente ao Trabalho de Conclusão de Curso da discente Beatriz Sousa de Oliveira, sob a orientação do Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto.

O intuito da presente pesquisa tem por objetivo identificar quais são as trajetórias formativas em Música do(a)s discentes ingressantes da turma de 2020 do curso de Música - Licenciatura da UFC, Campus Sobral.

As informações voluntárias aqui prestadas serão utilizadas somente para fins desta pesquisa, sendo garantido sigilo e anonimato em torno das respostas catalogadas, podendo recusar-se ou desistir a qualquer momento, sem que haja ônus ou prejuízo de alguma forma.

Prazo para responder: 31/07/2021 a 06/08/2021.

E-mail para contato: beatrizdeoliveira@alu.ufc.br

*Obrigatório

1. Declaro que conheço os termos da seguinte pesquisa e concordo em participar:

*

Ao concordar você assegura que teve todas as explicações necessárias.

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

INFORMAÇÕES PESSOAIS

2. Nome Completo *

10/08/2021

Questionário sobre os Discentes da turma de 2020 do Curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral

3. Endereço de E-mail *

4. Telefone/Celular *

Preferencialmente, compartilhar o mesmo contato que utiliza WhatsApp.

5. Com quem você mora? *

Marcar apenas uma oval.

- Familiares
- Cônjuge
- Amigo(s)
- Sozinho(a)

6. Informe uma estimativa da renda familiar total? *

Marcar apenas uma oval.

- Até de 1,5 salário mínimo (R\$)
- De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$)
- De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$)
- Acima de 4,5 salários mínimos (R\$)

7. Em qual modalidade de ensino você concluiu o Ensino Médio? *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Médio Regular
- Ensino Médio Profissionalizante
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo
- Outro: _____

SOBRE O CURSO

8. Que meio de transporte utiliza para chegar a Universidade? *

ATENÇÃO: Considere o momento antes da pandemia ocasionada pelo Covid-19

Marcar apenas uma oval.

- Caminhando
- Bicicleta
- Moto
- Ônibus
- Carona
- Carro próprio
- Outro: _____

9. Qual o principal motivo para a escolha do curso? *

Marcar apenas uma oval.

- Desejo pessoal
- Influência familiar ou de terceiros
- Valorização profissional ou prestígio social
- Inserção no mercado de trabalho
- Segunda opção de curso (SISU)
- Opção alternativa de carreira, devido experiências musicais
- Turno ofertado
- Facilidade de acesso ao local do curso
- Baixa concorrência
- Incerteza sobre qual curso seguir
- Outro: _____

10/08/2021

Questionário sobre os Discentes da turma de 2020 do Curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral

10. Conhece o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

11. A Licenciatura era um dos seus objetos ao realizar matrícula no curso? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. Pretende concluir ou reingressar no Curso de Música? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

13. Caso houvesse um teste de aptidão musical (avaliação/teste a respeito dos seus conhecimentos musicais prévios) no curso de Licenciatura em Música, você teria efetuado matrícula? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10/08/2021

Questionário sobre os Discentes da turma de 2020 do Curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral

14. Qual sua opinião sobre o sistema de Apadrinhamento do curso de Música da UFC/Sobral, adotado para recepcionar e acolher os estudantes ingressantes junto à instituição? *

15. Foi beneficiário(a) de algum Auxílio e/ou Bolsa remunerada ou voluntária de programas da UFC no primeiro ano de ingresso? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

16. Marque a alternativa que define a natureza do Auxílio/Bolsa concedida no primeiro ano no curso. Caso haja mais de uma alternativa, marque a opção referente ao que foi atendido primeiro. *

Marcar apenas uma oval.

- Não fui beneficiário (a) de nenhum programa de bolsa ou auxílio
 Auxílio Moradia
 Isenção da Taxa do Restaurante Universitário
 Auxílio Creche
 Auxílio Emergencial
 Auxílio Alimentação Emergencial
 Auxílio Inclusão Digital (Chip, Tablet, Notebook)
 Programa Bolsa de Iniciação Acadêmica (PBIA)
 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)
 Bolsa-Arte/PPCA (Música na Escola, OSUFC/OCUFC)
 Outro: _____

10/08/2021

Questionário sobre os Discentes da turma de 2020 do Curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral

17. Teve experiência musical antes de ingressar no curso? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Outro: _____

18. Caso a sua resposta a pergunta anterior tenha sido sim, descreva brevemente sobre as principais experiências musicais antes de ingressar no curso de Música da UFC/Sobral:

Exemplo: Influências da Família, da Escola, da Igreja etc.

19. Quais disciplinas considera que foram mais desafiadoras durante sua trajetória de formação no curso de Música da UFC/Sobral? Por quê? *

20. Precisou de monitoria em alguma disciplina no primeiro ano no curso? Descreva brevemente se houve dificuldade e de que forma procurou enfrentá-la

10/08/2021

Questionário sobre os Discentes da turma de 2020 do Curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral

21. Participou de algum projeto de extensão?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

22. Quais os fatores pessoais ou profissionais listados abaixo, foram determinantes para que você superasse as dificuldades enfrentadas durante o seu percurso acadêmico? *

Marque todas que se aplicam.

Não enfrentei dificuldades

Não recebi apoio

Parentes, amigos, companheiro(a)

Líder ou representante religioso

Colegas do curso

Professores do curso

Outro: _____

23. Qual instrumento musical escolheu como Prática Instrumental principal no Curso de Música? *

Marcar apenas uma oval.

Violão

Teclado

Cordas Friccionadas (violino, viola, violoncelo, contrabaixo acústico)

Sopros (metais, madeiras)

10/08/2021

Questionário sobre os Discentes da turma de 2020 do Curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral

24. Que fator lhe influenciou na escolha do instrumento musical? *

Ensino Remoto

25. Tem dificuldades em acompanhar as aulas remotas de maneira síncrona (ao vivo)? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

26. Caso tenha respondido sim acima, poderia descrever o por quê?

27. A experiência do modelo de ensino remoto, gerou algum tipo de influência negativa no seu desempenho acadêmico? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10/08/2021

Questionário sobre os Discentes da turma de 2020 do Curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral

28. Em caso de resposta positiva, comente o porquê:

29. Poderia descrever quais foram as suas dificuldades enfrentadas na mudança do formato de ensino presencial para o ensino remoto das aulas do curso de Música da UFC/Sobral? *

30. Precisou trancar ou suprimir disciplina(s) por conta do ensino remoto? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

31. Reprovou disciplina(s) por não ter conseguido se adaptar ao ensino remoto? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10/08/2021

Questionário sobre os Discentes da turma de 2020 do Curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral

32. Acredita que se houvesse ensino presencial teria se envolvido em projetos, extensões e/ou disciplinas? Por quê?

33. Quais as suas expectativas de atuação após a conclusão de curso? *

34. Que tipos de melhorias poderiam ser ofertadas para o desenvolvimento profissional/acadêmico dos discentes do Curso de Música? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários